

CLIPPING



15/03/2019

Grande Imprensa

VALOR ECONÔMICO - SP

[Núcleo militar continua preservado em crise no MEC](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[MEC muda o nº 2 de novo](#)

[Professores fazem ato](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[A Educação não pode esperar o poder das cidades](#)

[Vip](#)

[Vélez anuncia 2ª mudança em cargo número 2 do MEC em três dias](#)

[Servidores do MEC viajam para curso de Olavo de Carvalho nos EUA](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Queda de braço](#)

[Governo anuncia nova nº 2 do MEC](#)

[Obsessões](#)

O GLOBO - RJ

[TCU determina suspensão de contrato de R\\$ 30 milhões](#)

[Vélez escolhe secretária alinhada com evangélicos](#)

[Encontro debate hoje educação e tecnologia](#)

[Ensino domiciliar deve vetar pais já condenados](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Estácio cresce em educação a distância](#)

Imprensa Estadual

A GAZETA - ES

[Vélez anuncia Iolene Lima como secretária executiva](#)

EXTRA - RJ

[MEC terá secretária alinhada com evangélicos](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Vélez faz nova mudança em cargo número 2 do MEC](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

[Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC](#)

AGÊNCIA GLOBO

[TCU manda suspender contratos fraudulentos de R\\$ 30 milhões no MEC e na](#)

[Integração](#)

CORREIO WEB

[Ibaneis cria grupo de trabalho para atender a reivindicação dos professores](#)

PORTAL ISTOÉ

[Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC](#)

PORTAL VEJA

[Para a nova número 2 do MEC, 'o maior matemático foi Deus'](#)

TERRA

[Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA GLOBO

[Análise: Por que o ministro da Educação segue na prancha](#)

DIÁRIO DO PODER

CLIPPING



[Microorganismos são os maiores emissores de carbono em águas da Amazônia](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Após tragédia, governo vai revisar segurança das escolas de São Paulo](#)

O DEFENSOR

[ESTUDO: CAPES GARANTE CHANCE GRATUITA PARA APRIMORAR PESQUISAS CIENTÍFICAS](#)

R7

[Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada](#)

PORTAL VEJA

[Vélez anuncia pastora como nova secretária-executiva do MEC](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Pela segunda vez em três dias, Vélez troca nº 2 do MEC](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DA BAHIA - BA

[Ética na educação, desigualdade e violência](#)

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO

[“Professor armado não resolve problema”, diz secretário](#)

O DIA - RJ

[Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Disputas internas paralisam o MEC](#)

DCI - SP

[Vélez ganhou mais tempo no ministério](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Governo recebe R\\$ 15 mi e prefeitura R\\$ 4 mi a mais de FPE](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Feevale aposta na oferta de cursos digitais trimestrais](#)

O TEMPO - MG

[Disputa no MEC pode causar demissão de Ricardo Vélez](#)

Agências de notícias e sites

CORREIO WEB

[Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada](#)

PORTAL ISTOÉ

[Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada](#)

AGÊNCIA GLOBO

[MEC aposta em nome ligado à bancada evangélica para secretaria-executiva](#)

G1

[Secretária Estadual de Educação visita Montes Claros e anuncia obras em muros de escolas](#)

[Professores do DF fazem paralisação cobrando reajuste; alunos ficam sem aula na rede pública](#)

[Prefeito de Suzano sugere contratação de policial da reserva para trabalhar na parte administrativa das escolas](#)

[Inscrições para concurso público da Controladoria do Ceará encerram nesta quinta-feira](#)

METRÓPOLES

[MEC muda de novo e evangélica deve ser a número 2](#)

PORTAL ÉPOCA

[Ricardo Vélez Rodríguez, um ministro em conflito](#)

PORTAL EXAME

[Profissional armado em escola não é solução, diz secretário de educação](#)

PORTAL ISTOÉ

[Profissional armado em escola não é solução, diz secretário de educação de SP](#)

PORTAL VEJA

[Com Vélez desgastado, Onyx acena a evangélicos com cargos no MEC](#)

TERRA

[Professor armado não resolve problema, diz secretário](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Profissional armado em escola não é solução, diz secretário de educação de SP](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Núcleo militar continua preservado em crise no MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, fez ontem mais uma alteração na cúpula da pasta, em meio à disputa entre discípulos do filósofo Olavo de Carvalho e militares. Na **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, o ambiente é de apreensão. Por outro lado, braços estratégicos do ministério permanecem até agora blindados e sob influência da ala de oficiais responsável pela elaboração desta área do programa de governo do presidente Jair Bolsonaro.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6161711/nucleo-militar-continua-preservado-em-cri-se-no-mec>

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

MEC muda o nº 2 de novo

Em meio a demissões que circundam o Ministério da Educação (MEC), por causa de disputas internas, mais uma mudança. Iolene Lima, que antes ocupava o cargo de diretora de formação do MEC, é a nova secretária executiva da pasta, cargo considerado o número 2. A troca foi confirmada ontem pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, por meio das redes sociais. Essa foi a segunda alteração em menos de três dias para o mesmo cargo. Após a demissão do secretário executivo Luiz Antonio Tozi, Rubens Barreto da Silva foi indicado. No entanto, a nomeação sequer foi publicada no Diário Oficial da União. Outros seis assessores do alto escalão — ligados ao pensador Olavo de Carvalho, espécie de guru do presidente Jair Bolsonaro — foram afastados na semana passada em meio a um embate.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Professores fazem ato

Cerca de 3,5 mil professores da rede pública de ensino, segundo o sindicato da categoria, se reuniram ontem no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, perto do Palácio do Buriti. Eles participaram da assembleia que marcou a primeira paralisação dos docentes no ano. Há 32 mil docentes nas escolas mantidas pelo GDF.

Ontem, os docentes interromperam as aulas em aproximadamente 90% dos colégios

públicos, segundo o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF). A Secretaria de Educação disse que os professores terão que repor as aulas, em datas a serem definidas com a direção de cada escola.

Além do mesmo percentual anunciado para os policiais civis (37%), os professores querem aumentos no auxílio-alimentação, no plano de saúde e o cumprimento da meta 17 do Plano Distrital de Educação, que prevê o cálculo da remuneração baseada na média salarial dos funcionários de nível superior do GDF.

Para cobrar o Executivo, os educadores organizaram um calendário geral de reivindicações que, inclui, ainda, a garantia de plano de saúde; contratação de mais servidores, além de construções e reformas em escolas e creches. O governo pediu 90 dias para analisar os pedidos e, a partir de um grupo de trabalho formado por representantes do GDF e do Sinpro-DF, apresentar estudos para a implantação da meta 17 do PDE.

Marielle e militarização

O ato dos professores também marcou um ano do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. Os docentes ainda lamentaram o massacre na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, que deixou 11 mortos, entre eles cinco estudantes e três funcionárias do colégio. Coordenadora da Secretaria de Mulheres do Sinpro-DF, Vilmaria Pereira do Carmo atribuiu a responsabilidade da tragédia à “cultura do ódio que está sendo estimulada no país”.

Os educadores também se posicionaram contrários à militarização nas instituições de ensino do DF, com gritos de “mais livros, menos armas”. Diretora do Sinpro-DF, Rosilene Corrêa ressaltou que esse não é o caminho da educação. “O que precisamos é do Batalhão Escolar nas escolas e corpo de professores, além de mais investimento e valorização dos trabalhadores da educação.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

A Educação não pode esperar o poder das cidades

Sem avaliação de qualidade, não temos como saber se estamos avançando e abrimos espaço para achismos frequentes em educação

Escrevo a coluna em Atibaia, no estado de São Paulo, onde centenas de secretários municipais de educação se reuniram para discutir desafios comuns. Vim falar para eles sobre o legado que podem deixar para a educação em suas cidades.

A grande tarefa de dirigentes educacionais hoje é enfrentar a crise de aprendizagem que o Brasil vive.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudia-costin/2019/03/a-educacao-nao-pode-esperar-o-poder-das-cidades.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Vip

A tentativa de vincular a escolha de Iolene Lima para a Secretaria-Executiva do Ministério da Educação à bancada religiosa irritou ainda mais parlamentares do grupo. No Planalto, a primeira-dama Michelle Bolsonaro é apontada como a madrinha de

Iolene.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/03/15/supremo-dobra-a-aposta-e-acena-a-embate-com-o-mpf-em-meio-a-pressao-no-congresso/>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Vélez anuncia 2ª mudança em cargo número 2 do MEC em três dias

Iolene Lima está na pasta desde janeiro e religião pesou para sua escolha
Brasília

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, confirmou a escolha de Iolene Lima para a Secretaria-Executiva do MEC, cargo considerado o número dois na organização da pasta. Ela já estava no MEC e é ligada aos evangélicos. É o segundo nome anunciado para o cargo em três dias.

O ministro desistiu de promover o adjunto da secretaria, Rubens Barreto, após críticas a seu nome vindas do grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/velez-anuncia-2a-mudanca-em-cargo-numero-2-do-mec-em-tres-dias.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Servidores do MEC viajam para curso de Olavo de Carvalho nos EUA
Ausências e viagem internacional não foram autorizadas, o que contraria legislação
Brasília

Dois servidores do MEC (Ministério da Educação) nomeados pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez deixaram o trabalho na pasta após o Carnaval e ficaram nos Estados Unidos para participar de curso com o escritor Olavo de Carvalho. Ambos são do chamado grupo olavista, que protagoniza uma disputa por cargos e influência no MEC.

A ausência no trabalho e a viagem internacional não foram autorizadas oficialmente. A atitude contraria a legislação e pode resultar até em demissão.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/03/servidores-do-mec-viajam-para-curso-de-olavo-de-carvalho-nos-eua.shtml>

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Queda de braço

Quem conhece o MEC avalia que a nova secretária executiva, Iolene Lima, chega ao posto mais forte que o ministro, Ricardo Vélez.

Eu não. Deputados da bancada evangélica foram procurados para avaliar a indicação, mas se recusaram. No grupo, comenta-se que Iolene é próxima de Valandro Júnior,

pastor da igreja de Michele Bolsonaro.

Respira. Vélez sentiu uma “indisposição” em casa no domingo à noite, depois da conversa com Jair Bolsonaro. Já passa bem.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Governo anuncia nova nº 2 do MEC

Ex-diretora de escola batista, Iolene Lima é escolhida secretária executiva da pasta em meio à crise que ameaça permanência do ministro

BRASÍLIA

Em mais um episódio na disputa interna entre grupos rivais dentro no Ministério da Educação (MEC), Iolene Lima, ex-diretora de uma escola batista em São José dos Campos, foi anunciada ontem como a nova secretária executiva, cargo considerado o segundo mais importante da pasta – abaixo apenas do ministro. Até então, ela ocupava o cargo de diretora de formação do MEC.

A informação, antecipada pelo Estado, foi confirmada pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, no Twitter.

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto até esta semana, foi exonerado ontem, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Vélez chegou a anunciar que Rubens Barreto seria o secretário executivo, mas pressões internas não o deixaram nem sequer assumir o cargo. Iolene foi indicada a Tozi pelo presidente da Capes, **Anderson Ribeiro Correia**. Os três são de São José dos Campos, no interior de São Paulo – Correia também é evangélico.

Quando começaram as disputas entre grupos no MEC, há cerca de um mês, o grupo técnico entendeu que a presença de evangélicos poderia fortalecer o ministro contra os chamados “olavistas” – seguidores do escritor Olavo de Carvalho, “guru” dos bolsonaristas. Representantes de instituições cristãs passaram a ser recebidos no MEC sem que o grupo ligado a Olavo soubesse.

Após tuítes raivosos de Olavo contra Tozi, Bolsonaro pediu a cabeça do número 2 do MEC. Após a pressão pela não nomeação de Barreto, Vélez pensou em se demitir, mas foi convencido a continuar no cargo. A solução encontrada para tentar segurar o ministro foi colocar Iolene no posto. Mesmo com a escolha de Iolene, Vélez continua sem força – diversos grupos se movimentam para indicar seu sucessor, entre evangélicos e militares.

Iolene tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. A nova secretária executiva do MEC é pedagoga, com especialização em gestão. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que “apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica”. É uma escola batista que tem entre os objetivos a “formação integral do ser humano” para cumprir “os propósitos de Deus no mundo”. O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

Bancada. Após o anúncio da nova secretária executiva do MEC, deputados da bancada evangélica negaram ter ligação com Iolene. “A FPE (Frente Parlamentar Evangélica) não indicou a senhora Iolene Maria de Lima para a pasta da Educação. A FPE não faz

fisiologismo. Se ela puder contribuir com o governo para o bem do Brasil, assim o será, e só isso!”, disse Marco Feliciano (Podemos-SP).

No Twitter, o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) afirmou que a maioria da bancada nem conhece Iolene. “Como um membro da Frente Evangélica posso afirmar que em nenhum momento a FPE deliberou indicação de cargos para o MEC, menos ainda a Sra. Iolene Maria de Lima, que a maioria de nós nem sabemos quem é. Não coloquem na conta! Entendo que a FPE não nasceu para indicar cargos”, escreveu.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Obsessões

E-MAIL: ELENA.LANDAU@EUSOULIVRES.ORG ELENA LANDAU ESCREVE QUINZENALMENTE É ECONOMISTA E ADVOGADA

Difícil a tarefa de escrever uma coluna quinzenal neste momento. Todo dia uma novidade, nem sempre, ou quase nunca, positiva. O ativismo deste governo nas redes, não só do presidente, mas de seu entorno, família e gurus, é excessivo e desconcertante. Como se houvesse um obscuro desejo de autossabotagem.

Mesmo não tendo votado em Bolsonaro, entendo que é hora de deixar a campanha de lado e ter alguma boa vontade com o novo governo. Para isso, ajudaria se o presidente também entendesse que as eleições acabaram. Nada indica. Continua jogando para a mesma plateia já convertida. E os antigos cabos eleitorais que, hoje assustados com esse início de mandato, passaram a criticar o governo e agora são vistos como representantes da esquerda, cujo único objetivo é a desestabilização do governo. Narciso acha feio o que não é espelho.

Nem o mais ferrenho opositor de Bolsonaro poderia imaginar a quantidade de despautérios a serem declarados em tão pouco tempo. É para deixar qualquer um horrorizado.

Normal que o presidente procure cumprir suas promessas de campanhas, mas não deve fazer isso em detrimento dos interesses do País. O trio Araújo, Véliz e Damares reforça o clima de pessimismo. A postura dos três revela um retrocesso cultural e institucional assustador.

Há um fio condutor nas entrevistas desse grupo e nas postagens da família Bolsonaro: a repulsa ao sexo. Seja o horror ao carnaval, revelado no vídeo veiculado pelo presidente, a suposta erotização nas escolas ou a obsessão com masturbação infantil, tudo serve para tornar o sexo feio, sujo e proibido. Mais um pouco são capazes de adotar a cura gay como orientação nas escolas.

O presidente chegou a recomendar aos pais que rasguem a cartilha de vacinação de adolescentes porque contém uma – fundamental – orientação sobre sexo seguro. Pelo jeito os conservadores preferem ver seus filhos correndo riscos à saúde.

Há quem já duvide que Bolsonaro termine seu mandato se continuar nesse ritmo. Acho um exagero. Afinal, segundo o próprio presidente, só há democracia se os militares quiserem. E eles parecem querer. Enquanto o general Heleno passa panos quentes nos arroubos da família, o general Mourão, o mesmo que pregava a intervenção militar no

governo Dilma, se tornou a voz da lucidez.

Tento jogar minhas esperanças na pauta econômica, ainda assim com muita cautela.

Para tentar virar o clima de descrença, o presidente resolveu dar apoio explícito à reforma da Previdência nas suas redes sociais, mas que não têm, infelizmente, a mesma repercussão que seus comentários mais genuínos e pessoais.

Na mesma linha, o ministro de Economia concedeu entrevista a este jornal. Como Pelé, ele afirmou “o presidente ganhou a eleição dizendo Brasil acima de tudo, Deus acima de todos e o Paulo Guedes dizendo que vai privatizar”. Mas na realidade, o presidente é quem dá as cartas. Nada de venda de controle de empresas, optando-se pelo desinvestimento através de venda de subsidiárias. Bem diferente e bem mais tímido que o programa de privatização dos anos 90.

A agenda liberal não encontra eco no coração de Bolsonaro. A abertura comercial está sem pai, nem mãe. Parece ter esbarrado na proteção aos produtores de leite e na proibição da importação de bananas. Nosso chanceler está mais preocupado em difundir valores morais e desprezar as relações comerciais com Brics e União Europeia. Afinal, obscurantismo combina com isolacionismo. Guedes continua obcecado com a social democracia, ao ponto de cunhar o termo “desalckmizar”, esquecendo que até Itamar foi mais liberal do que Bolsonaro jamais será. Além disso, ficou claro que muitas promessas feitas na entrevista são pura ilusão, como a queda de 50% nas tarifas de energia. Da liberal democracia ao populismo liberal.

O impacto da entrevista durou pouco. Bolsonaro voltou às redes para atacar jornalista com fake news. Seu guru, sem cargo algum e sem mandato, conseguiu gerar uma crise no Ministério de Educação, pasta onde se discute tudo menos educação. Já caíram sete membros da equipe e mais um pouco cai o próprio Vélez, o que não seria de todo ruim. Mas esperemos o barítono.

Há uma esperança no ar de que depois da reforma da Previdência, tudo será diferente e um novo governo começará. Oxalá, porque o País precisa muito mais que a mudança na seguridade.

Há esperança de que depois da reforma da Previdência um novo governo começará

[topo](#)

O GLOBO - RJ - O PAÍS

TCU determina suspensão de contrato de R\$ 30 milhões

Superfaturamento teria ocorrido em serviços de tecnologia da informação no MEC e no antigo Ministério da Integração Nacional

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou ontem o cancelamento imediato de compras avaliadas em R\$ 30 milhões do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Integração Nacional — atualmente rebatizado de Ministério do Desenvolvimento Regional — com uma empresa suspeita de superfaturar em mais de 1.000% os preços de serviços de Tecnologia da Informação (TI) ao governo. O tribunal também decidiu responsabilizar oito funcionários das duas pastas e exigir deles e da empresa envolvida na suposta fraude, a XYX, a devolução aos cofres públicos de R\$ 16 milhões. Os negócios foram firmados no governo do ex-presidente Michel Temer.

Para verificar a regularidade dos preços praticados no contrato firmado pela YYS tanto com o Ministério da Educação quanto com a pasta da Integração, os investigadores do TCU compararam os valores dos negócios com preços praticados por outros fornecedores em diferentes órgãos do governo. O resultado surpreendeu os integrantes da força-tarefa criada na Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação (Sefti) do TCU para fiscalizar as compras do governo na área de TI.

Segundo o TCU, os preços praticados pela YYS nos contratos foram superfaturados em mais de 1.000%, numa comparação feita com pregões recentes, por outros órgãos públicos, para a compra dos mesmos produtos com as mesmas características. No contrato de R\$ 17,5 milhões com o MEC, os preços da YYS estavam superfaturados em R\$ 12,4 milhões. Já no negócio de R\$ 13,2 milhões, firmado com a Integração, o montante pago irregularmente foi de R\$ 4,4 milhões.

A existência de irregularidades em contratos da YYS com o governo foi revelada no ano passado pelo GLOBO, em série de reportagens sobre o bilionário mercado de TI da máquina federal, que envolvia pagamentos milionários a empresas de fachada ou sem capacidade técnica e física de suprir as demandas para as quais haviam sido contratadas.

Em agosto de 2018, a reportagem foi até a sede da YYS, em Brasília, e constatou que a empresa, apesar de ter recebido milhões do governo, não tinha sequer espaço físico para desenvolvimento de softwares, sua suposta expertise. A empresa funcionava numa espécie de escritório inteligente.

As irregularidades constatadas pelo TCU envolvem ainda deficiências nas pesquisas de preço dos ministérios, sobrepreço no valor das licenças dos softwares, além de atestação e recebimento irregular de serviços.

Os advogados da YYS tentaram, na última terça-feira, retirar o processo da pauta do plenário do TCU. Os ministros entenderam que não havia “como acolher tal pleito” porque o TCU já havia, inclusive, dado oportunidade para que os investigados apresentassem duas alegações no caso. A relatora do caso no tribunal, ministra Ana Arraes, no entanto, entendeu que as respostas e os documentos enviados pelas instituições e pela empresa vencedora do certame não foram suficientes para afastar as suspeitas de irregularidades.

Em 2018, O GLOBO entrevistou o então secretário-executivo do Ministério da Integração, Mário Ramos Ribeiro, que havia decidido pedir demissão e denunciar irregularidades na contratação da YYS.

Ex-número dois do Ministério da Integração Nacional, o economista Mário Ramos Ribeiro acusou o superior, o então ministro Antônio de Pádua, de supostamente acobertar um esquema milionário de fraudes em contratos de TI no ministério.

O Ministério do Desenvolvimento Regional informou, por meio de nota, que ainda não foi notificado quanto ao teor do acórdão do TCU, mas disse que “tomará todas as providências cabíveis após a notificação”.

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

Vélez escolhe secretária alinhada com evangélicos

Em meio a uma crise com seguidores de Olavo de Carvalho, Iolene Lima é o terceiro nome que, em quatro dias, assumirá o posto de número 2 do MEC. Ela é integrante da Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios

Em meio a uma crise que se arrasta há uma semana, o Ministério da Educação (MEC) trocou mais uma vez o titular da Secretaria-Executiva. Alinhada a grupos evangélicos, Iolene Lima é o terceiro nome que, em quatro dias, assumirá o posto de “número 2” da pasta. Integrante da organização não-governamental Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, a nova secretária-executiva foi considerada uma indicação mais palatável ao grupo conservador que orbita o governo.

Segundo interlocutores, Iolene é uma indicação do ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, em uma tentativa de apaziguar as brigas entre seguidores de Olavo de Carvalho, o grupo de perfil mais técnico e quadros militares, que têm dividido a pasta. O próprio Onyx é evangélico.

Iolene está no MEC desde janeiro como uma das diretoras da Secretaria de Educação Básica. Com o tempo, aproximou-se do ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

Até segunda-feira, o secretário-executivo era Luiz Tozi, demitido após ter sua cabeça pedida pelo escritor Olavo de Carvalho. No lugar dele, foi nomeado Rubens Barreto da Silva, atacado por grupos ligados ao escritor. Com a nomeação de Iolene, Vélez Rodríguez, desgastado, tenta retomar o controle da situação.

Segundo currículo divulgado pela associação que integra, Iolene é bacharel em Pedagogia com especializações e MBA em Administração Escolar e Psicopedagogia. Já dirigiu uma escola no interior de São Paulo que trabalha “todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica”, conforme site da instituição.

ELO COM EVANGÉLICOS

Iolene é vista como uma possível ponte com a bancada evangélica, grupo que reclama de falta de participação no governo, especialmente no MEC. O site da Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, da qual faz parte, diz: “Se quisermos construir uma nação cristã livre, precisamos estabelecer fundamentos bíblicos para Educação, Governo, Economia e Política”. Defende ainda que “a educação é uma questão estratégica tanto no estabelecimentos do Reino de Deus quanto no desenvolvimento da nossa nação”

O presidente interino da Frente Parlamentar Evangélica, Lincoln Portela (PR-MG), diz que a indicação de Iolene não partiu da bancada, que hoje tem uma maioria defendendo posição de independência em relação ao governo para não ser associada a medidas que consideram equivocadas.

— Não vamos ficar reféns de um governo que bate cabeça o tempo todo — diz Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ). A influência de Olavo de Carvalho no MEC é outro incômodo, diz o deputado: — Olavo de Carvalho é preconceituoso contra religião. Nós temos simpatia ideológica de direita, mas não com pessoas preconceituosas. Nenhum evangélico vai gostar de um cara desses, grosseiro, que fala palavrão o tempo todo.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Encontro debate hoje educação e tecnologia

Realizado no Museu do Amanhã, o Educação 360 Jovem Tech reúne estudantes e especialistas para discutir soluções para a aprendizagem baseadas em novas mídias, que devem vir acompanhadas de estratégia maior

O celular já está presente no cotidiano das salas de aula, mas muitas vezes é visto mais como um desafio do que uma solução para a educação. Discutir como utilizar diferentes tecnologias, que estão presentes entre jovens, a favor do ensino é o tema do Educação 360 Jovem Tech, que acontece hoje no Museu do Amanhã. O evento terá quatro mesas com estudantes e especialistas, em pé de igualdade, discutindo possíveis caminhos e trocando impressões e experiências sobre o tema.

— Precisamos que os jovens debatam a educação e digam o que acreditam funcionar dentro da sala de aula — afirma Roberta Ferraz, coordenadora do Educação 360. — Os alunos da educação básica hoje são inteiramente conectados nas plataformas digitais, mas, ainda assim, o ensino médio ainda é um ponto deficiente do aprendizado. Por que não unir os dois fatores e pensar em alternativas interligadas?

A presença da tecnologia na escola, segundo os especialistas, não é mais uma questão. O problema é como ela está sendo trabalhada. Para Antônio Gois, colunista de educação do GLOBO e mediador das quatro mesas, as escolas passaram a ter instrumentos e mídias, mas isso não necessariamente cumpre uma função pedagógica:

— Não adianta você dar notebooks e tablets aos alunos sem pensar em formas eficazes de usá-los. Em muitos casos, fazer isso, em vez de ajudar, atrapalha. A tecnologia sozinha não adianta para a educação, deve vir acompanhada de uma estratégia maior.

MEDIDAS COMPLEMENTARES

A primeira mesa do evento trata exatamente disso: “Tecnologia no ensino médio”. A discussão será sobre como utilizar os diferentes meios digitais para melhorar a aprendizagem. Diretora do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), Lucia Dellagnelo afirma que fornecer infraestrutura e acesso às ferramentas é importante, mas não suficiente.

— Pesquisas feitas em outros países indicam que, em alguns deles, houve um desenvolvimento no aprendizado depois que se investiu em infraestrutura tecnológica nas escolas. Em outros, não. Isso comprova que a tecnologia deve vir com uma série de medidas complementares.

Ela dividirá a mesa com o filipino Lee Magpili, especialista em robótica e integrante da divisão educacional da Lego, que aponta que tecnologia não são só aparelhos caros.

— Tecnologia pode significar coisas diferentes: podem ser computadores, robôs e projetores de alta tecnologia para os professores, mas também ferramentas de baixa tecnologia para trabalhar madeira ou metal e até uma lupa para estudar rochas. Há, é claro, um custo para cada um deles — não apenas dinheiro, mas também tempo para dominar, assim como para preparar lições. Mas o custo de não ensinar com tecnologia é maior.

As outras mesas serão de “Formação para o trabalho”, “Itinerários formativos para o

novo ensino médio” e “O professor no ensino médio”. O evento também terá uma abertura com Todd Ensign, diretor do setor de educação da Nasa.

O Educação 360 é uma realização dos jornais O GLOBO e Extra com patrocínio de Sesi e Colégio pH, apoio institucional de Instituto Inspirare e apoio de TV Globo, Canal Futura, Tech Tudo, Revista Galileu, Unesco e Unicef.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Ensino domiciliar deve vetar pais já condenados

Texto a ser proposto pelo governo inclui lista de delitos, como crimes sexuais e tráfico, que proibiriam o chamado homeschooling; para educadores, debate sobre ficha criminal é secundário e impertinente

BRASÍLIA E RIO - A Medida Provisória (MP) que o governo prepara para legalizar a educação domiciliar no Brasil vai proibir a adoção da prática por pais que tenham sido condenados criminalmente. O texto já deve trazer um rol de delitos, como homicídio doloso, crimes sexuais e tráfico de drogas, que vetariam o chamado homeschooling pela família. A MP é uma das ações prioritárias de Damares Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, para os cem primeiros dias de gestão Bolsonaro.

O objetivo do governo é reduzir as críticas quanto à liberação da substituição da escola pelo ensino em casa, prática condenada por educadores e que foi considerada ilegal pelo Supremo Tribunal Federal (STF) até que haja lei sobre o tema. A redação da MP está sendo capitaneada pela pasta de Damares em conjunto com outros órgãos, como o Ministério da Educação.

Os técnicos que trabalham na elaboração do texto querem incluir a lista de crimes como um rol exemplificativo e não taxativo. A ideia é deixar claro que a proibição não atingirá pais condenados por delitos menos graves. Por isso, a lista já trará condutas de maior potencial ofensivo. Ao mesmo tempo, o dispositivo deve deixar aberta a possibilidade de que outros crimes sejam considerados impedimento para a prática do homeschooling.

‘PUNIÇÃO PERPÉTUA’

A redação do texto, que na versão mais recente ocupa duas laudas, vem mobilizando-os integrantes do governo. Eles querem entregar uma MP objetiva, com diretrizes gerais que minem as principais polêmicas em torno do tema, deixando as minúcias e demais detalhes para a fase da regulamentação. Essa etapa é feita por atos internos do governo federal que não precisam passar pelo Congresso.

Procurado, o Ministério da Mulher não comentou.

Para Jamil Cury, professor de Política Educacional da PUC-MG, o veto para pais condenados criminalmente é considerado “impertinente e secundário”:

— Neste momento é uma discussão inócua. Se o que se quer é permitir que a educação seja dada no lar, a primeira pergunta não é sobre quem é o pai ou a mãe da criança. Até porque, se esse responsável é alguém que já cumpriu a pena pelo crime que cometeu, ele não está mais na condição de réu, e proibi-lo de fazer algo seria como penalizar duas vezes a mesma pessoa.

A discussão em torno da MP, ao focar nos tutores, deveria se ater sobretudo às competências destes para o ensino das crianças, diz o especialista.

— Uma primeira questão a ser posta é: será que vamos permitir que pessoas não profissionais assumam essa tarefa que normalmente é cumprida por pessoas capacitadas? Outra questão realmente importante é sobre a socialização das crianças, porque é pela escola que a pessoa se torna um cidadão. A organização familiar é importante, sim, mas é insuficiente para cumprir essa formação —acrescenta Cury.

Segundo o coordenador de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, Rodrigo Azambuja, a proibição prevista no texto é inconstitucional. Ele explica que uma MP não pode dispor sobre o direito penal, algo que só poderia ser feito por meio de um projeto de lei.

— Do ponto de vista formal, isso já configuraria uma inconstitucionalidade — afirma Azambuja. — Para além disso, existem vários outros problemas. Se o texto não estabelecer um limite de tempo, por exemplo, entre o crime e a restrição ao homeschooling, está se criando um efeito permanente da condenação criminal. Ou seja, a medida acaba dando um caráter perpétuo à condenação. Se o sujeito cometeu um crime de tráfico aos 18 anos, por exemplo, cumpriu a pena e está agora com 30, ele não responde mais por aquele crime e, sim, poderia educar o filho.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Estácio cresce em educação a distância

Após ver sua base de alunos de ensino a distância crescer 19% e a de cursos presenciais cair quase 9% em 2018, a Estácio vai concentrar a sua expansão, principalmente, na graduação on-line. Nos primeiros meses deste ano, o volume de matrículas de calouros aumentou mais de 10% e o valor das mensalidades dos cursos a distância está com uma variação positiva entre 5% e 10%, quando comparado ao mesmo período de 2018.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/empresas/6161665/estacio-cresce-em-educacao-distancia>

topo ↕

A GAZETA - ES - POLÍTICA

Vélez anuncia Iolene Lima como secretária executiva

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, decidiu ontem que vai fazer mudança na Secretaria Executiva do Ministério da Educação. Por meio de suas redes sociais, ele afirmou que Iolene Lima assumirá o cargo de secretária-executiva, cargo que é considerado o número dois dentro do MEC. “De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima, da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação”, afirmou Vélez em uma publicação no Twitter. Antes do anúncio, Iolene servia como secretária substituta da SEB, a Secretaria de Educação Básica do MEC. Essa é a segunda mudança no cargo em três dias. Até a última terça-feira, o secretário executivo do MEC era Luiz Antônio Tozi. Ele foi demitido como último ato de uma “reestruturação” promovida por Vélez, após uma série de reuniões com o presidente Jair Bolsonaro (PSL). Além dele, outros seis diretores e secretários de áreas do MEC foram demitidos. Com a saída de Tozi, o nome de Rubens Barreto da Silva chegou a ser anunciado por Vélez, também em rede social. A nomeação de Barreto não chegou a ser publicada no Diário Oficial da União. Segundo o colunista

Valdo Cruz, do G1, há uma guerra interna no MEC provocada por desentendimentos entre militares e seguidores do escritor Olavo de Carvalho. (Com informações do G1)

topo ↕

EXTRA - RJ - BRASIL

MEC terá secretária alinhada com evangélicos

SUCESSÃO Demitido, antecessor teve a cabeça pedida pelo escritor Olavo de Carvalho

Em meio a crise que se arrasta há uma semana, o Ministério da Educação (MEC) trocou mais uma vez o titular da Secretaria-Executiva. Alinhada a grupos evangélicos, Iolene Lima é o terceiro nome que, em quatro dias, assumirá o posto de “número 2” da pasta. Integrante da ONG Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, a nova secretária-executiva foi considerada uma indicação mais palatável ao grupo conservador que orbita o governo.

Segundo interlocutores, Iolene é uma indicação do ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, numa tentativa de apaziguar as brigas entre seguidores de Olavo de Carvalho, o grupo de perfil mais técnico e quadros militares, que têm dividido a pasta. O próprio Onyx é evangélico. Iolene está no MEC desde janeiro como uma das diretoras da Secretaria de Educação Básica. Com o tempo, aproximou-se do ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

Até segunda-feira, o secretário-executivo era Luiz Tozi, demitido após ter sua cabeça pedida pelo escritor Olavo de Carvalho. No lugar dele, foi nomeado Rubens Barreto da Silva, atacado por grupos ligados ao escritor. Com a nomeação de Iolene, Vélez Rodríguez, desgastado, tenta retomar o controle da situação.

Segundo currículo divulgado pela associação que integra, Iolene é bacharel em Pedagogia com especializações e MBA em Administração Escolar e Psicopedagogia. Já dirigiu uma escola no interior de São Paulo que trabalha “todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica”, conforme site da instituição. Iolene é vista como uma possível ponte com a bancada evangélica, grupo que reclama de falta de participação no governo, especialmente no MEC.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO

Vélez faz nova mudança em cargo número 2 do MEC

O titular do Ministério da Educação (MEC), Ricardo Vélez Rodríguez, confirmou a escolha de Iolene Lima para a Secretaria Executiva do MEC, cargo considerado o número dois na organização da pasta. Ela já estava no MEC e é ligada aos evangélicos. É o segundo nome anunciado para o cargo em três dias. O ministro desistiu de promover o adjunto da secretaria, Rubens Barreto, após críticas a seu nome vindas do grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho. Iolene chegou ao MEC em janeiro para ocupar uma das diretorias da Secretaria de Educação Básica. Apontada como uma evangélica moderada, ela já foi uma das dirigentes da Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, uma ONG que apoia escolas confessionais.

O fato de ser evangélica deu força para a escolha de Iolene. Na quarta-feira, ela viajou com o ministro para Suzano, em São Paulo, para acompanhar os desdobramentos do ataque na escola Raul Brasil. O anúncio ocorre em meio a uma crise envolvendo a troca de cargos e choques entre grupos de influência no governo. Pessoas ligadas a Olavo de Carvalho fomentaram uma campanha associando mudanças no quadro de servidores a

perseguição a discípulos do escritor.

Após a confirmação da saída do secretário executivo Luiz Antonio Tozi, a pedido do presidente Jair Bolsonaro (PSL), o ministro anunciou que o assessor de Tozi, Rubens Barreto, assumiria a vaga. Assim como Tozi, Barreto também é oriundo do Centro Paula Souza, de São Paulo. Barreto tornou-se, então, alvo de ataques por parte de olavistas. A Folha de S.Paulo apurou que o próprio Barreto não almejava liderar a secretaria. A secretaria executiva do MEC é considerada o motor da pasta. Por lá passam todas as decisões importantes do ministério. A exoneração de Luiz Tozi foi publicada nesta quinta-feira no Diário Oficial.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, anunciou hoje (13), pelo Twitter, que a secretária executiva do MEC será Iolene Lima.

"De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima, da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação", disse pela rede social, após participar do velório das vítimas da tragédia na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP).

Pela rede social, a nova secretária-executiva do MEC agradeceu ao ministro e ao presidente Jair Bolsonaro. "Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada. É com grande dedicação que assumo essa responsabilidade importante para a educação do nosso país", afirmou.

No último dia 12, o ministro havia anunciado a substituição de Luís Antônio Tozi, que ocupava o cargo de secretário executivo do MEC, por Rubens Barreto da Silva, secretário executivo adjunto. Barreto não chegou a assumir a secretaria.

Um dia antes, seis funcionários comissionados da pasta foram exonerados. Na última terça-feira (12), o ministro reuniu-se pelo terceiro dia consecutivo com o presidente Jair Bolsonaro.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

TCU manda suspender contratos fraudulentos de R\$ 30 milhões no MEC e na Integração

Após O GLOBO revelar irregularidades no ano passado, TCU atestou superfaturamento de R\$ 16 milhões em compras de informática dos dois ministérios

14/03/2019 - 17:56 / Atualizado em 14/03/2019 - 19:31

BRASÍLIA – O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou nesta quinta-feira o cancelamento imediato de compras avaliadas em R\$ 30 milhões do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Integração Nacional – atualmente rebatizada de Ministério do Desenvolvimento Regional – com uma empresa suspeita de superfaturar em mais de 1.000% os preços de serviços de Tecnologia da Informação (TI) ao governo. O tribunal também decidiu responsabilizar oito funcionários das duas pastas e ainda exigir deles e da empresa envolvida na suposta fraude, a YYS, a devolução aos cofres

públicos de R\$ 16 milhões pagos fraudulentamente. Os negócios foram firmados durante o governo do ex-presidente Michel Temer.

O TCU deu prazo de 15 dias para que os dois ministérios anulem os contratos assinados com a YYS. Também responsabilizou quatro funcionários da área de TI do MEC e três colaboradores da Integração, assim como a empresa de informática, a devolverem aos cofres públicos quantia estimada em R\$ 16 milhões, corrigida em valores atuais. A YYS e os ministérios citados, até o momento desta publicação, ainda não tinham retornado os questionamentos feitos pela reportagem a respeito da decisão do TCU.

Para verificar a regularidade dos preços praticados no contrato firmado pela YYS tanto com o Ministério da Educação quanto com a pasta da Integração, os investigadores do TCU compararam os valores dos negócios com preços praticados por outros fornecedores em diferentes órgãos do governo. O resultado surpreendeu os integrantes da força-tarefa criada na Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação (Sefti) do TCU para fiscalizar as compras do governo na área de TI.

Segundo o TCU, os preços praticados pela YYS nos contratos foram superfaturados em mais de 1.000%, numa comparação feita com pregões recentes, por outros órgãos públicos, para a compra dos mesmos produtos com as mesmas características. Apenas no contrato de R\$ 17,5 milhões com o MEC, os preços praticados pela YYS estavam superfaturados em R\$ 12,4 milhões. Já no negócio de R\$ 13,2 milhões, firmado com a Integração, o montante pago irregularmente foi de R\$ 4,4 milhões.

O GLOBO revelou irregularidades no ano passado

A existência de irregularidades em contratos da YYS com o governo foi revelada no ano passado pelo GLOBO, no curso de uma série de reportagens sobre o bilionário mercado de TI da máquina federal, que envolvia pagamentos milionários a empresas de fachada ou sem capacidade técnica e física de suprir as demandas para as quais haviam sido contratadas.

Em agosto de 2018, a reportagem foi até a sede da YYS, em Brasília, e constatou que a empresa, apesar de ter recebido milhões do governo, não tinha sequer espaço físico para desenvolvimento de softwares, sua suposta expertise. A empresa funcionava numa espécie de escritório inteligente.

As irregularidades constatadas pela equipe técnica do TCU envolvem ainda deficiências nas pesquisas de preço dos ministérios, sobrepreço no valor das licenças dos softwares, além de atestação e recebimento irregular de serviços.

Os advogados da YYS tentaram, na terça-feira, retirar o processo da pauta do plenário do TCU. Os ministros entenderam que não havia “como acolher tal pleito” porque o TCU já havia, inclusive, dado oportunidade para que os investigados apresentassem duas alegações no caso. A relatora do caso no tribunal, ministra Ana Arraes, no entanto, entendeu que as respostas e os documentos enviados pelas instituições e pela empresa vencedora do certame não foram suficientes para afastar as suspeitas de irregularidades apresentadas na instrução.

No ano passado, O GLOBO entrevistou o então secretário-executivo do Ministério da Integração, Mário Ramos Ribeiro, que havia decidido pedir demissão e denunciar uma

série de irregularidades na contratação da YYS pela pasta.

Ex-número dois do Ministério da Integração Nacional, o economista Mário Ramos Ribeiro acusou o superior, o então ministro Antônio de Pádua, de supostamente acobertar um esquema milionário de fraudes em contratos de TI no ministério. Encarregado de avaliar as contratações na área, o ex-secretário-executivo descobriu que os seus subordinados estavam fechando negócios suspeitos com empresas de TI sem o seu conhecimento.

Ao tentar exonerar os auxiliares e suspender os negócios, ele esbarrou no ministro que, em suas palavras, teria “acobertado as irregularidades”.

— O ministério virou caso de polícia. O ministro teve acesso aos documentos e acobertou as irregularidades — disse Ramos Ribeiro ao GLOBO, na ocasião. O ministro Pádua sempre negou qualquer acobertamento de atividades ilícitas.

O Ministério do Desenvolvimento Regional informou, por meio de nota, que ainda não foi notificado quanto ao teor do acórdão do TCU, mas disse que “tomará todas as providências cabíveis após a notificação”.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

**Ibaneis cria grupo de trabalho para atender a reivindicação dos professores
O objetivo do grupo é concretizar o Plano Distrital de Educação e terá 90 dias para apresentar os estudos para implementação da meta 17**

Em resposta à assembleia geral organizada pelo Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) na manhã desta quinta-feira (14/3), o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, assinou o decreto nº 39.711/2019, criando um grupo de trabalho para implementação do Plano Distrital de Educação (PDE). Instituído pela lei nº 5.499/2015, o plano é a referência para o planejamento das ações da Secretaria de Educação, entre 2015 e 2024.

O grupo, formado pelo chefe da Casa Civil, Eumar Roberto Novack, pelo secretário de Educação, Rafael Parente, pelo secretário de Fazenda, Planejamento, Orçamento e Gestão, Wilson de Paula, e por representantes do Sinpro terá o prazo de 90 dias para apresentar os estudos de implementação da meta 17 do PDE, que tem como objetivo valorizar os profissionais da educação da rede pública de educação básica ativos e aposentados, equiparar o vencimento básico à média da remuneração das demais carreiras de servidores públicos com nível de escolaridade equivalente.

A assembleia marcou os 40 anos desde a criação do sindicato e contou com a presença de cerca de 1,5 mil professores, segundo levantamento da Polícia Militar. Nos cálculos dos organizadores, 3,5 mil pessoas participaram. A categoria fechou um calendário de pautas para o ano, incluindo um estado permanente de mobilização contra a reforma da Previdência, contra a militarização das escolas e pela nomeação de mais orientadores educacionais e professores.

Eles também pedem por plano de saúde, pagamento da pecúnia para os servidores aposentados, construção e reforma de escolas e redução de estudantes por turma. Ao todo, são 140 reivindicações.

Nas redes sociais, o sindicato comemorou os resultados. Diretora do Sinpro-DF,

Rosilene Corrêa parabenizou os trabalhadores e disse que a categoria demonstrou a capacidade de luta. “Reafirmamos que essa diretoria engrossará cada vez mais a luta para que a categoria deixe de sofrer prejuízos como vem sofrendo nos últimos tempos.”

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, anunciou hoje (13), pelo Twitter, que a secretária executiva do MEC será Iolene Lima.

“De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima, da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação”, disse pela rede social, após participar do velório das vítimas da tragédia na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP).

Pela rede social, a nova secretária-executiva do MEC agradeceu ao ministro e ao presidente Jair Bolsonaro. “Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada. É com grande dedicação que assumo essa responsabilidade importante para a educação do nosso país”, afirmou.

No último dia 12, o ministro havia anunciado a substituição de Luís Antônio Tozi, que ocupava o cargo de secretário executivo do MEC, por Rubens Barreto da Silva, secretário executivo adjunto. Barreto não chegou a assumir a secretaria.

Um dia antes, seis funcionários comissionados da pasta foram exonerados. Na última terça-feira (12), o ministro reuniu-se pelo terceiro dia consecutivo com o presidente Jair Bolsonaro.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Para a nova número 2 do MEC, ‘o maior matemático foi Deus’

Em seu novo posto, as palavras de Iolene Lima deixam de ser dogmáticas e passam a ser inconstitucionais

O Ministério da Educação é um gigante. Cuida do ensino superior federal, repassa verbas da área para estados e municípios, propõe legislação sobre tudo que tem a ver com a área – inclusive o Escola sem Partido e homeschooling. O ministro Ricardo Vélez Rodríguez, ligado a Olavo de Carvalho, nomeou Iolene Lima, pastora e dona de uma escola de educação cristã no interior de São Paulo, para ser a secretária-executiva do ministério.

Iolene não poderá, neste cargo, defender o ensino religioso obrigatório. O artigo 19 da Constituição Federal de 1988 diz: “É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público”. Na educação pública, ensino religioso só é permitido se não for obrigatório e se uma entidade da sociedade civil ajudar a definir seu conteúdo.

O colégio Inspire, criado por Iolene em 2014, é totalmente diferente disso. Ao menos em seu início, conforme seu depoimento em 2014, a escola só tinha professores e funcionários evangélicos (ver sua fala aos 23m20s). Ela não poderá seguir o mesmo critério na secretaria-executiva, na qual será responsável pela gestão de recursos

humanos do ministério.

Os alunos do colégio criado pela nova manda-chuva do MEC são expostos a uma educação “baseada em princípios, ou seja, baseada na palavra de Deus. É uma cosmovisão cristã”, conforme disse Iolene aos 35m da entrevista. “O aluno aprende que o autor da história é Deus. O realizador da geografia é Deus. Deus fez as planícies, fez os relevos, fez o clima. O maior matemático foi Deus. (...) Os alunos menores de primeiro ano, o primeiro contato que eles têm com a matemática é pelo livro de Gênesis. É todo o currículo escolar organizado sob a ótica das Escrituras. Elas não limitam o conhecimento, mas é a partir delas que o professor invade as áreas do conhecimento e apresenta o conhecimento formal para os alunos. (...) Somente em Cristo nós podemos educar bem”.

Em seu novo posto, as palavras de Iolene deixam de ser dogmáticas e passam a ser inconstitucionais.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, anunciou nesta quinta-feira (14), pelo Twitter, que a secretária executiva do MEC será Iolene Lima.

"De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima, da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação", disse pela rede social, após participar do velório das vítimas da tragédia na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP).

Pela rede social, a nova secretária-executiva do MEC agradeceu ao ministro e ao presidente Jair Bolsonaro. "Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada. É com grande dedicação que assumo essa responsabilidade importante para a educação do nosso país", afirmou.

No último dia 12, o ministro havia anunciado a substituição de Luís Antônio Tozi, que ocupava o cargo de secretário executivo do MEC, por Rubens Barreto da Silva, secretário executivo adjunto. Barreto não chegou a assumir a secretaria.

Um dia antes, seis funcionários comissionados da pasta foram exonerados. Na última terça-feira (12), o ministro reuniu-se pelo terceiro dia consecutivo com o presidente Jair Bolsonaro.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Vélez indica Iolene Lima para secretaria executiva do MEC

O ministro da Educação, Ricardo Vélez, anunciou hoje (13), pelo Twitter, que a secretária executiva do MEC será Iolene Lima.

"De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima, da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação", disse pela rede social, após participar do velório das vítimas da tragédia na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP).

Pela rede social, a nova secretária-executiva do MEC agradeceu ao ministro e ao

presidente Jair Bolsonaro. "Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada. É com grande dedicação que assumo essa responsabilidade importante para a educação do nosso país", afirmou.

No último dia 12, o ministro havia anunciado a substituição de Luís Antônio Tozi, que ocupava o cargo de secretário executivo do MEC, por Rubens Barreto da Silva, secretário executivo adjunto. Barreto não chegou a assumir a secretaria.

Um dia antes, seis funcionários comissionados da pasta foram exonerados. Na última terça-feira (12), o ministro reuniu-se pelo terceiro dia consecutivo com o presidente Jair Bolsonaro.

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Análise: Por que o ministro da Educação segue na prancha

Ricardo Vélez Rodríguez falha na política, desagrada todos os grupos do setor e segue sem aliados e sem projetos para mostrar

BRASÍLIA — Apontada como "insustentável" por integrantes do governo, a permanência de Ricardo Vélez Rodríguez no cargo de ministro da Educação tem menos a ver com declarações desastrosas contra a honra do brasileiro, chamado por ele de "canibais", ou a injustificável carta com slogan de campanha para escolas. O raquítico capital político do colombiano se deteriora mais pela falta de rumo da sua gestão, que não conseguiu fazer entregas, ainda que simbólicas, em um governo ávido por mostrar resultado, além da incapacidade de solidificar interlocuções. "Se ele cair, quem vai chorar?", diz um auxiliar no Palácio do Planalto para resumir o isolamento de Vélez.

No entorno do presidente Jair Bolsonaro, que vai deixar para resolver a situação quando retornar da viagem internacional que fará nos próximos dias, já vigora a ideia de unir o útil ao agradável. Um ministério de prestígio como o da Educação é visto como um bom trunfo para angariar apoio à reforma da Previdência. Na base aliada, não faltam interessados, como o DEM do presidente da Câmara, Rodrigo Maia. A sigla emplacou Mendonça Filho, que não se elegeu ao Senado, na pasta durante a gestão Temer.

Mais ocupado em fazer uma cruzada contra o "marxismo cultural", pauta cara a Bolsonaro, em vez de se aprofundar nos desafios da educação brasileira, Vélez ficou fragilizado ao não conseguir se impor como um "comandante" na pasta, o que levou a uma fragmentação de grupos que disputam o poder. Em meio ao mosaico de forças e sem pontes construídas para transitar, acabou exposto. Chegou a ser hostilizado em postagens do padrinho, o escritor Olavo de Carvalho, que o indicou para o ministério.

Vélez não conseguiu nem mesmo gerir a narrativa da crise que corrói o MEC desde sexta-feira. A exposição de uma guerra entre seguidores de Olavo de Carvalho e militares dentro da pasta desagradou ao núcleo colocado nos órgãos federais de Educação com aval do general Augusto Heleno. Além de Oswaldo de Jesus Ferreira, general do Exército que assumiu a presidência da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao MEC, há civis avalizados pelos militares, como Marcus Vinicius Rodrigues, presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Carlos Alberto Decotelli, à frente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e **Anderson Correia**, que deixou o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) para assumir a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Essa turma de segundo escalão não gostou de ter a ala "militar", pela qual são identificados, associada a disputas consideradas menores dentro do MEC. Argumentam que os oriundos das Forças Armadas envolvidos na contenda são ligados na verdade ao grupo ideológico da pasta, que briga com a equipe considerada mais técnica. Dessa forma, avaliam que o núcleo "militar" foi exposto equivocadamente na confusão. O descontentamento já chegou ao Palácio do Planalto. Se for demitido do governo, Vêlez sairá sem ter agradado a ninguém.

topo ↕

DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

Microorganismos são os maiores emissores de carbono em águas da Amazônia

Um novo estudo verificou que a teia alimentar microbiana responde pela maior parte do carbono circulante em lagos, várzeas e planícies inundáveis da Amazônia.

“Nosso trabalho concluiu que a quantidade de carbono que circula na teia alimentar microbiana das regiões alagáveis amazônicas é até 10 vezes maior do que o carbono circulante na cadeia alimentar clássica, que envolve fitoplâncton e zooplâncton”, disse Hugo Miguel Preto de Moraes Sarmiento, professor no Departamento de Hidrobiologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Apoiado pela FAPESP, o estudo foi publicado na revista *Hydrobiologia*.

Pela sua enorme extensão, a Amazônia tem papel fundamental no ciclo de carbono do planeta – que precisa ser compreendido para se poder mensurar a dimensão e as consequências das mudanças climáticas globais. Daí a importância de quantificar os estoques e fluxos de biomassa das diversas cadeias alimentares amazônicas, terrestres ou aquáticas.

A maioria dos estudos que buscam quantificar o ciclo de carbono na Amazônia parte da análise da biomassa terrestre (plantas e animais) ou então da biomassa na água dos grandes rios, como o Solimões.

Até o momento, poucos trabalhos científicos investigaram a participação no ciclo do carbono da biomassa presente em águas das regiões alagáveis, que abrangem nada menos do que 20% de todo o bioma amazônico. E esses estudos levam em conta apenas o ciclo de carbono da cadeia alimentar clássica, que inclui fitoplâncton (produtores primários) e zooplâncton, peixes e invertebrados (consumidores primários, secundários e detritores).

O novo estudo investigou a chamada teia alimentar microbiana, que se refere às interações tróficas combinadas entre todos os microrganismos em ambientes aquáticos, o que inclui bactérias, algas microscópicas (fitoplâncton), microrganismos unicelulares como ciliados (protozoários) e flagelados, além de invertebrados.

“Nosso trabalho buscou verificar e quantificar no sistema amazônico as interações na teia alimentar microbiana em dois momentos, na estação úmida, quando o nível das águas é mais elevado e a teia alimentar é mais simples (menos interações), e na estação seca, quando a quantidade de água é menor e a teia alimentar se torna mais complexa, com mais interações”, disse Sarmiento.

Para coletar o material do estudo, os pesquisadores elegeram o Puruzinho, um lago

muito estreito e sinuoso de quase 8 quilômetros de comprimento que fica num afluente do rio Madeira, no estado do Amazonas. Foram coletadas 30 amostras de água cerca de meio metro abaixo da superfície, no fim de maio de 2014, durante o final da época chuvosa na Amazônia, quando as áreas inundadas atingem seu nível máximo, e no final de outubro do mesmo ano, na estação seca, quando o nível do lago é o mais baixo.

“O lago é raso, com profundidade máxima de 11 metros. Portanto, não há diferença relevante na composição microbiana das águas coletadas a meio, a 2 ou a 5 metros de profundidade, uma vez que a coluna de água é homogênea. Seria diferente caso o lago fosse mais profundo, com a formação de duas ou mais camadas de água com temperatura e oxigênio dissolvido diferentes”, disse Sarmento.

Biodiversidade desconhecida

No laboratório, foi feita a contagem da quantidade de bactérias, de fitoplâncton, de ciliados e flagelados e de zooplâncton presentes nas amostras.

Sarmento explica que, em 1 mililitro de água do lago (equivalente a três gotas), espera-se encontrar cerca de 1 milhão de bactérias. Já os vírus, muito menores (e que não foram contabilizados no trabalho), são cerca de 10 milhões. Quanto ao fitoplâncton, há cerca de 10 mil na mesma quantidade de água. No caso do zooplâncton, trata-se de organismos muito maiores, alguns inclusive visíveis a olho nu. Daí o que se espera é encontrar cerca de 10 animais do zooplâncton em 1 litro de água do lago. “No caso do fito e do zooplâncton, a contagem é feita com microscópio óptico invertido, contando e medindo os organismos um a um. No caso das bactérias, usamos o citômetro de fluxo, o mesmo equipamento usado em laboratórios de análises clínicas para contar a quantidade de plaquetas e células no sangue”, disse o pesquisador.

Outro passo importante da pesquisa foi fazer o rastreamento (screening) genômico, de modo a determinar quais são os diferentes grupos de bactérias na amostra – descrito em outro artigo publicado recentemente pelo mesmo laboratório na revista *Freshwater Biology* (Flood pulse regulation of bacterioplankton community composition in an Amazonian floodplain lake).

O trabalho mostrou que as bactérias, além de numerosíssimas, são muito diversas e variam muito de tamanho.

Para estimar o total de carbono nas amostras de forma precisa, foi necessário verificar quais eram os grupos de bactérias presentes e as quantidades de cada uma, de modo a poder inferir quanto cada grupo aporta de carbono no cômputo geral.

“O rastreamento genômico revelou outro dado muito interessante. Cerca de 60% das bactérias nas amostras pertenciam a espécies e gêneros ainda desconhecidos. Muitos microrganismos só identificamos no nível da família. Seus gêneros permanecem desconhecidos. Isso demonstra o quanto ainda não se sabe sobre a biodiversidade microbiana nos rios e lagos da Amazônia”, disse Sarmento.

O passo seguinte foi estimar o total da biomassa microbiana (do carbono) que existe, em média, em cada mililitro de água do lago Puruzinho, coletada na estação chuvosa e na estação seca.

Foi assim que os pesquisadores puderam constatar a diferença de uma ordem de

grandeza entre as quantidades de carbono da teia alimentar microbiana nas águas do lago (em média 245,5 microgramas por litro) e da cadeia alimentar clássica (24,4 microgramas por litro), formada por fito e zooplâncton.

Em outras palavras, 90% da quantidade de carbono no lago Puruzinho circula na teia alimentar microbiana. Se essa mesma relação servir de parâmetro para estimar o total de carbono circulante na teia alimentar microbiana de todas as áreas alagáveis da Amazônia, o que se verifica é que, sob qualquer ponto de vista, a quantidade de carbono na região ainda é muito subestimada.

Outro dado curioso que despontou da análise geral dos resultados foi a constatação de que a grande maioria dos microrganismos da teia alimentar microbiana no Puruzinho, tanto em diversidade como na quantidade de carbono acumulado, é formada por heterotróficos, ou seja, consumidores primários, secundários e detritores.

Os microrganismos autotróficos – algas unicelulares que constituem o fitoplâncton e que realizam fotossíntese – perfazem um volume incompatível com o sustento da teia alimentar do lago.

De acordo com o estudo, os produtores primários microbianos do lago não são em número suficiente para metabolizar o carbono necessário para sustentar a teia alimentar lá existente. A dúvida é de onde vem a maioria do carbono utilizado pelos consumidores microbianos primários e secundários.

“Nossa hipótese é que a maior parte do carbono nas águas do Puruzinho seja proveniente de folhas, material em decomposição e partículas orgânicas do húmus e da serapilheira da floresta circundante”, disse Sarmento.

“Na ausência da teia trófica microbiana, todo esse carbono acumularia no fundo do lago e ficaria sequestrado no lodo e no sedimento. Mas o que se verifica é que muito do carbono que escorre das margens é reciclado na cadeia microbiana, retornando para a atmosfera nas formas de gás carbônico e de metano, que são gases do efeito estufa. Cada elemento desta teia trófica participa do ciclo de carbono na atmosfera”, disse.

Agora que os pesquisadores sabem quais são os integrantes da teia trófica microbiana no lago Puruzinho, os próximos passos da pesquisa envolvem descobrir o que aquelas bactérias estão fazendo.

“Queremos entender a ligação da matéria orgânica terrestre com os sistemas aquáticos e saber de onde vem toda a matéria orgânica consumida no lago. Queremos também saber especificamente o que é produzido no lago e o que é proveniente da floresta, de modo a entender melhor os fluxos de carbono na Amazônia”, disse Sarmento.

Participaram da pesquisa publicada na revista *Hydrobiologia* cientistas das universidades federais de Juiz de Fora, do Rio de Janeiro e de Rondônia e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O trabalho também contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

O artigo *Plankton community interactions in an Amazonian floodplain lake*, from

bacteria to zooplankton (doi: <https://doi.org/10.1007/s10750-018-3855-x>), de I. B. Feitosa, V. L. M. Huszar, C. D. Domingues, E. Appel, R. Paranhos, R. M. Almeida, C. W. C. Branco, W. R. Bastos e H. Sarmento, está publicado em <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10750-018-3855-x>; e o artigo Flood pulse regulation of bacterioplankton community composition in an amazonian floodplain lake (doi: 10.1111/fwb.13198), de Melo, M. L.; Bertilsson, S. ; Amaral, J. H. F.; Barbosa, P. M.; Forsberg, B. R.; Sarmento, H., 2018, está publicado em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/fwb.13198>. (Agência FAPESP) Leia mais sobre Ciência, Tecnologia e Inovação em BRASIL CTI.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Após tragédia, governo vai revisar segurança das escolas de São Paulo

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo anunciou a revisão dos procedimentos de segurança nas 5,3 mil escolas da rede estadual e a elaboração de um projeto para reforçar a proteção dos colégios mais vulneráveis. As aulas em todas as escolas públicas estaduais e municipais de Suzano estão suspensas até amanhã (15), data na qual os professores da rede discutirão as propostas pedagógicas para acolhimento, na próxima semana, dos alunos e da comunidade escolar.

"Estamos revisando os nossos procedimentos e vamos ouvir nossos especialistas para saber o que podemos fazer do ponto de vista da segurança. Não podemos ficar só nesse debate, mas a secretaria vai trabalhar muito para essa revisão. Da mesma forma vamos focar muito nosso trabalho em formar nossos profissionais e para termos condições para apoiar o professor, toda equipe e a família", disse o secretário estadual de Educação, Rossieli Soares, que esteve nesta quinta-feira (14) em Suzano.

A secretaria informou que a Escola Estadual Professor Raul Brasil será reaberta na próxima segunda-feira (18) apenas para professores e funcionários e que não haverá aulas durante toda a semana. Entretanto, a partir de terça-feira estará aberta também a alunos e familiares que desejarem ir à escola para participar de projetos pedagógicos, como atividades livres, oficinais, apoio psicológico, rodas de conversa, depoimentos e compartilhamento de boas práticas.

A comunidade escolar contará com o apoio de equipe de especialistas das secretarias Estadual e Municipal Educação, equipes técnicas da prefeitura municipal e profissionais de instituições, como o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPES). De acordo com as informações da Secretaria de Educação, a estrutura interna da escola será pintada e revitalizada para mudar o ambiente.

Soares destacou que o fato ocorrido em Suzano não indica que somente a escola esteja falhando, porque o aluno permanece por um momento na instituição de ensino. Segundo ele, se o aluno "está bem ali", a escola não consegue identificar problemas. Para ele, é preciso que a família também observe os jovens e indique para a escola sinais que devem ser notados. Além disso é preciso investir na formação de professores e de todos os profissionais que atuam na unidade escolar para que possam detectar possíveis avisos.

"É preciso perceber os sinais para que possamos providenciar soluções. Por isso estamos ouvindo tantos especialistas. É um desafio. É olhar para a formação de todos os

profissionais será muito importante. São todos, desde a pessoa que serve a merenda ao inspetor de pátio e ao professor. Pais, mães e todos que convivemos com jovens precisamos estar atentos a esses sinais", afirmou.

Com relação às medidas para reforçar a segurança, o secretário reforçou que já havia uma discussão em andamento de ações voltadas para escolas que apresentam indicador de vulnerabilidade maior. Entre as medidas estão a instalação de sistemas eletrônicos e a presença de policiais. "Mas esta não é a principal e mais efetiva ação para este tipo de problema. Temos que lembrar que, para combater esse tipo de coisa, temos que ir para o lado humano, discutir com os jovens a solução", argumentou.

Segundo Soares, os problemas de segurança são diferenciados dentro das escolas e o que aconteceu na Raul Brasil "vem de um problema muito mais sério e mais na raiz". Por isso, ele ressalta que a família é importante para identificar o problema a fim de que a escola possa dar suporte para alunos que tenham, por exemplo, depressão ou sofrido bullying.

Questionado sobre a possibilidade de haver uma ordem para que os portões das escolas fiquem fechados, o secretário disse que esse é um dos procedimentos que serão revistos. "A escola tem um atendimento, neste caso, especial, com núcleo de línguas que acontecia com entrada por ali. E ele era um ex-aluno que teria sua entrada autorizada para ir na secretaria."

Soares ponderou que a tragédia de Suzano poderia ter sido evitada se o perfil do ex-aluno Guilherme Tauci Monteiro tivesse sido identificado há pelo menos três anos, se a escola soubesse de suas dificuldades, ou se o possível bullying sofrido por ele tivesse sido comunicado.

topo ↕

O DEFENSOR - TEMPO REAL ESTUDO: CAPES GARANTE CHANCE GRATUITA PARA APRIMORAR PESQUISAS CIENTÍFICAS COM INSCRIÇÕES ABERTAS, PORTAL FUNCIONA COMO UMA BIBLIOTECA VIRTUAL, COM 45 MIL TÍTULOS.

Alunos e professores de universidades de todo o país encontram no Portal de Periódicos da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** grande suporte para pesquisas e estudos científicos. Com o propósito de facilitar o estudo de alunos e docentes, o portal está com inscrições abertas para treinamento gratuito.

O objetivo é aprimorar o uso das ferramentas oferecidas e ampliar o número de usuários capacitados, além de atender à demanda de pesquisadores que buscam atualização no aprendizado.

O portal funciona como uma biblioteca virtual livre e gratuita, com mais de 45 mil títulos que são acessados por alunos de mais de 400 instituições de ensino superior. A capacitação é ofertada em turnos diferentes e oferecida por área do conhecimento. Além de aprender os tipos de busca e outros serviços disponíveis, os participantes assistem aos treinamentos ministrados por representantes das editoras e sociedades científicas com as quais a **Capes** assina os conteúdos.

As inscrições para as turmas de março, abril, maio, junho e julho estão abertas. Já o

cronograma do segundo semestre será divulgado em maio.

Para se inscrever, o interessado deve acessar o site periodicos.capes.gov.br e fazer login em Meu Espaço, entrar na área Treinamentos para visualizar as turmas disponíveis e escolher a de interesse. Mais informações podem ser solicitadas pelo e-mail treinamento.periodicos@capes.gov.br.

Há aulas em períodos matutino e vespertino, além da opção de sábados pela manhã. A capacitação oferece o certificado de participação autenticado, com descrição do conteúdo oferecido no dia.

Também há treinamentos específicos destinados a docentes, estudantes e profissionais dedicados à educação básica. A capacitação ocorre às segundas e quartas, das 14h às 17h. Além do módulo sobre o Portal de Periódicos, foram selecionados cinco conteúdos que oferecem apoio substancial para pesquisas e construção de planos de aula. As bases escolhidas são Britannica Escola, Ciência Hoje, National Geographic, Sciberbrain e Senac Biblioteca Digital.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada Ministro da Casa Civil vê oportunidade para assegurar apoio no Congresso à Reforma da Previdência

Onyx Lorenzoni vê oportunidade de acalmar ânimos (Foto: Mateus Bonomi/Agif/Folhapress - 29.01.2019)

O desgaste do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, passou a ser considerado pelo governo como uma oportunidade para assegurar apoio no Congresso à reforma da Previdência. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tem dito que os postos do MEC poderiam acalmar os ânimos e abrir caminho entre parlamentares. O respiro viria em boa hora para os articuladores políticos.

A bancada evangélica, por exemplo, discute divulgar nas próximas semanas um manifesto de "independência" em relação ao governo. O grupo, um dos pilares da eleição do presidente Jair Bolsonaro, reclama da falta de diálogo e também de espaço na Esplanada.

Os cargos disponíveis no MEC seriam suficientes para conter a onda de descontentes e desarmar aquelas que estão em formação. Além da própria cadeira de Vélez, que não está garantido no cargo, a pasta da Educação conta com uma extensa lista de postos que poderiam ser preenchidos com indicações de parlamentares.

Estariam disponíveis, por exemplo, escritórios regionais do ministério, instalados nos Estados. Há ainda os Instituto Benjamim Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizados no Rio e que poderiam atender especialmente a bancada fluminense. Para completar, a Fundação Joaquim Nabuco, com mais de 200 postos e a **Capex**, que cuida de bolsas de pesquisa na área de pós-graduação.

Todo esse potencial para aplacar os ânimos têm sido colocado na balança para definir o destino de Vélez. Bombardeado por duas das três alas que integram sua equipe, o professor colombiano procurou na última semana realizar uma profunda mudança nos quadros do MEC para tentar recuperar a estabilidade. Sete pessoas próximas foram

exoneradas.

As mudanças, no entanto, ocorreram num momento em que Véléz já estava com a credibilidade abalada, sem aliados no Planalto, e não tiveram o efeito esperado. Vulnerabilidade que cresce com o apetite pelos cargos.

Embora Bolsonaro tenha confirmado formalmente nesta semana a sua permanência no posto, o professor colombiano está abalado. Ele tem feito uso de remédios para depressão desde a repercussão negativa da declaração que deu à revista Veja, quando comparou viajantes brasileiros a canibais. Nesta semana, o ministro teve uma crise hipertensiva.

Evangélicos

O Ministério da Educação sempre foi um posto cobiçado pela bancada evangélica. Parlamentares não escondem a frustração de não terem sido contemplados com postos na área, que foi dividida entre militares, um grupo ligado ao escritor e "guru" bolsonarista Olavo de Carvalho e a um grupo de técnicos. Seria o momento da reparação.

O descontentamento, contudo, vai além do MEC. A mais recente baixa na conta dos evangélicos, dentro do governo, foi a exoneração, na semana passada, de Pablo Tatim, ex-subchefe de Ações Governamentais, cuja indicação foi referendada pela frente.

A bancada evangélica já havia afinado o discurso e decidiu votar alinhada com o governo apenas nas pautas relativas a temas de costumes. Na semana passada, o deputado Marco Feliciano (Podemos-SP) usou o Twitter para mandar um recado. "Vocês não pediram minha opinião, mas deixo aqui humildemente a mesma. A comunicação está péssima", escreveu. Emendando um apelo: "Quando o governo resolve governar sozinho, se torna um gigante com pés de barro. O que adianta ter a estrutura que tem se o alicerce é frágil? O presidente tem que cimentar os pés. E isso se faz chamando as bancadas para conversar", disse. Após a publicação, Feliciano foi escolhido para ser um dos vice-líderes do governo na Câmara e pondera que pode usar a posição para reaproximar a frente do governo. "Talvez o manifesto não seja necessário", disse.

Atualmente, os deputados da frente reclamam que não conseguem ser recebidos por ministros e não têm respostas às demandas que fazem. O deputado Sóstenes Cavalcanti (DEM-RJ), um dos cotados para liderar a bancada, por exemplo, diz que não consegue agenda com Véléz. Embora o parlamentar tenha feito discurso, no plenário da Câmara, em defesa do ministro, segue sem ser recebido.

A bancada se reuniu nesta quarta-feira, 13, em Brasília para alinhar seus posicionamentos. Estavam presentes cerca de 30 parlamentares dos 108 da frente.

A partilha dos cargos do MEC é vista com naturalidade por grupos que já estão na pasta. Para militares, a exigência maior é de que os postos atualmente ocupados pelo grupo não sejam alterados. Está sob responsabilidade de militares a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, o Inep e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Vélez anuncia pastora como nova secretária-executiva do MEC

Esta é a segunda mudança em três dias na pasta, que está sob disputa de grupos governistas; Iolene Lima dirigia colégio baseado na cosmovisão bíblica

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou nesta quinta-feira, 14, a nomeação de Iolene Lima como secretária-executiva da pasta. Ele voltou atrás, portanto, na indicação de Rubens Barreto da Silva, anunciada apenas dois dias atrás em sua conta oficial no Twitter.

Iolene Lima é pastora evangélica, atuando na Primeira Igreja Batista (PIB) de São José dos Campos, atualmente conhecida como Igreja da Cidade. Ela também dirigiu, na cidade do interior de São Paulo, o Colégio Inspire, que segue a “metodologia de educação por princípios” – isto é, a apresentação de todos os conteúdos programáticos dentro da “cosmovisão bíblica”.

Segundo currículo divulgado no site da Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios (AECEP), Iolene é formada em pedagogia, com pós-graduações, especialização e MBAs na área de gestão escolar. Pelo Twitter, a nova secretária-executiva comemorou a indicação. “Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada. É com grande dedicação que assumo essa responsabilidade importante para a educação do nosso país”, diz.

Antes de ser a secretária-executiva, a segunda função mais importante do MEC abaixo do ministro, Lima atuava no Ministério dentro da Secretaria de Educação Básica. Ela já acompanhou Vélez Rodríguez nesta terça-feira durante a visita do titular da Educação à cidade de Suzano (SP), vítima de um ataque armado em uma escola estadual.

A vaga foi aberta em meio à uma intensa disputa entre militares, técnicos e seguidores do filósofo e escritor Olavo de Carvalho dentro do Ministério da Educação (MEC). Inimigo dos “olavistas” do MEC, Luiz Antonio Tozi foi demitido por Vélez na segunda-feira, depois que o ministro recebeu uma pressão do presidente Jair Bolsonaro (PSL) nesse sentido.

O grupo de Tozi defendia o foco do MEC em políticas educacionais de evidência comprovada e o abandono do discurso mais ideológico. Os seguidores de Carvalho, por sua vez, dizem que o grupo é “tucano” – ou seja, alinhado ao PSDB –, e não estaria alinhado às visões propagadas pelo governo Bolsonaro.

A indicação de Iolene Lima é a segunda feita pelo ministro Ricardo Vélez. Na terça-feira, quando comunicou a saída de Tozi, Vélez anunciou que Rubens Barreto seria o substituto. Os dois, Tozi e Barreto, são oriundos do ensino técnico no estado de São Paulo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Pela segunda vez em três dias, Vélez troca nº 2 do MEC

O Ministro da Educação, Ricardo Velez Rodriguez, discursa durante a cerimônia de posse do novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues

Pela segunda vez em menos de três dias, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou a troca do comando da secretaria-executiva do MEC (Ministério da Educação). Após divulgar o nome de Rubens Barreto da Silva para o posto, Vélez anunciou na tarde de hoje Iolene Maria de Lima na vaga.

A troca no cargo, considerado o número 2 na hierarquia do MEC, acontece em meio a uma crise por disputas internas no ministério.

Ricardo Vélez



@ricardovelez

De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima (@iolenemlima), da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação.

Ontem, Vélez havia anunciado o nome de Rubens Barreto da Silva para o cargo do demitido Luís Antônio Tozi em reestruturação promovida após reuniões com o presidente Jair Bolsonaro (PSL).

Iolene Lima faz parte da Igreja Batista em São José dos Campos, no interior de São Paulo, e foi diretora de uma escola religiosa.

Também por meio do Twitter, ela agradeceu ao ministro e ao presidente pela indicação ao cargo. "Muito obrigada, ministro Ricardo Vélez e meu presidente Jair Bolsonaro. Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada. É com grande dedicação que assumo essa responsabilidade importante para a educação do nosso país!", escreveu.

Iolene Lima

@iolenemlima

Muito obrigada, Ministro @ricardovelez, e meu Presidente @jairbolsonaro. Dediquei minha vida para a área da educação e me sinto honrada. É com grande dedicação que assumo essa responsabilidade importante para a educação do nosso país!

Ricardo Vélez



@ricardovelez

De volta a Brasília, confirmo que Iolene Lima (@iolenemlima), da Secretaria de Educação Básica, assumirá a Secretaria Executiva do Ministério da Educação.

Iolene Lima esteve hoje em Suzano (SP) com Ricardo Vélez para acompanhar os desdobramentos do massacre que aconteceu na escola estadual Raul Brasil.

Antes da indicação, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, considerava que postos do MEC poderiam acalmar os ânimos e abrir caminho entre parlamentares, principalmente na bancada evangélica.

CORREIO DA BAHIA - BA - ARTIGOS

Ética na educação, desigualdade e violência

A educação tem um papel ético fundamental e uma de suas atribuições mais importantes é a valorização da vida. Aprendemos a conviver e a valorizar os outros, as diferenças e os contrastes. Não somos e não estamos sós, somos comunidade. Por isso, muitas brincadeiras de crianças nos ensinam a (com)viver com o outro.

O projeto educativo encontra-se envolvido em três grandes ações: socializar (demanda social), subjetivar (caráter psicológico) e preparar para o mundo do trabalho (fator econômico).

Nos dias de hoje, exige-se que as escolas valorizem a formação para o mercado de trabalho. Isso enfraquece a importância da subjetivação, da formação ética, de valorização da vida e do aprender a conviver. É como se estivéssemos clamando pela aprendizagem de habilidades instrumentais, apenas ligadas ao setor econômico, desvinculadas de valores éticos e morais. O fenômeno da Escola Sem Partido e o atual ódio aos professores são sintomas deste processo: querem ensinar aos próprios mestres que eles estão errados, querem enquadrar a escola como lugar dos conhecimentos instrumentais, úteis apenas ao setor econômico.

Mas não temos emprego para todos! As condições sociais e econômicas são extremamente desiguais em nosso país. Segundo a OXFAN, o Brasil é o país mais desigual do continente americano e o 9º mais desigual do mundo, com uma concentração de renda gigantesca. A desigualdade tem forte impacto na instabilidade social. Seria mais fácil viver, conviver e ser feliz sabendo-se que todos têm chances iguais. A desigualdade enfraquece e fragmenta os laços sociais e comunitários.

Por isso, hoje, 13 de março de 2019, escrevo este texto com lágrimas. Dois jovens entraram na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano, Grande São Paulo, e mataram 8 pessoas, feriram 15 e se suicidaram. Esse tipo de ação é sinal de alerta: algo não está bem. Mas, como poderia, se a escola está pressionada, inclusive pelo governo, a se tornar refém dos interesses econômicos?

Só ações de socialização e subjetivação podem se contrapor à ênfase excessiva na mercantilização da vida. Precisamos de projetos de fortalecimento dos laços de pertença, de cooperação e solidariedade. A valorização da vida não pode ser abstrata e virtual. Ela demanda engajamento político e social. As agendas neoliberais e economicistas não podem guiar a educação. As consequências são e serão nefastas! Não precisamos de “atiradores de elite”. É urgente formar sujeitos críticos e éticos, que leiam o mundo, interpretem seus contextos históricos e socioeconômicos e ajam para descortinar e mudar a complexa, desigual e violenta realidade que vivemos no país e no mundo.

Leonardo Rangel é professor de Sociologia do Instituto Federal da Bahia, doutor em educação pela Universidade Federal da Bahia e pós-doutorando em Currículo, com bolsa CAPES, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

topo ↕

DIÁRIO DA AMAZÔNIA - RO - GERAL

“Professor armado não resolve problema”, diz secretário

Para Rossieli Soares, secretário da Educação de SP, a tragédia de Suzano é oportunidade para discutir a aproximação da escola com a família

Um dia após o massacre em Suzano, na Grande São Paulo, o secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, disse nesta quinta-feira, 14, que mais armas não vão resolver os problemas e que colocá-las nas mãos de de professores pode provocar reações indesejadas.

Rossieli afirmou ainda que o governo estadual já havia iniciado um estudo sobre segurança de escolas vulneráveis. E que os procedimentos de segurança, inclusive em relação a novos equipamentos, estão sendo reavaliados pela Secretaria.

O secretário estadual da Educação de São Paulo, Rossieli Soares, disse nesta quinta-feira, 14, que mais armas não vão resolver os problemas e que colocá-las nas mãos de de professores pode provocar reações indesejadas

Ao ser questionado na Rádio Eldorado nesta manhã sobre as reações políticas ao tiroteio na Escola Raul Brasil em defesa da posse de arma por professores, Rossieli discordou.

“Não acho que mais armas resolverão nossos problemas. Colocar arma na mão do professor pode ter determinada reação e muitas vezes nem sempre a melhor reação. É uma opinião pessoal, sem ser especialista. Não acho que mais armas vão resolver os problemas”, afirmou.

Nesta quarta, o senador Major Olímpio (PSL-SP) defendeu o decreto que flexibiliza a posse de armas no País. Segundo ele, se algum funcionário do colégio estivesse armado, a tragédia poderia ter sido menor.

“Se houvesse um cidadão com uma arma regular dentro da escola, um professor, um servente ou policial aposentado que trabalha lá, ele poderia ter minimizado o tamanho da tragédia”, afirmou o senador.

“Precisamos de mais diálogo e conversa. Tivemos tragédia desse tipo dentro de igreja e de cinema também. Vamos ter que colocar arma na mão do padre e do cara que controla a entrada no cinema? Não é isso que vai resolver os nossos problemas hoje”, disse o secretário.

Para Rossieli, a tragédia é uma oportunidade para discutir a aproximação da escola com a família e a ampliação de espaços de debate com os alunos. Segundo o secretário, os procedimentos de segurança, de entrada e saída, serão revistos nas escolas estaduais.

“Precisamos olhar para os problemas de segurança nos formatos diferentes na rede. Estamos olhando para isso para melhorar todos esses procedimentos”, afirmou.

O secretário explicou que nesta quarta a maior preocupação do governo estadual era não deixar que familiares soubessem sobre a morte dos adolescentes pela imprensa. “Estive ao lado das famílias em um momento muito duro. É algo que nunca vou esquecer na minha vida: a dificuldade de dizer para uma mãe que seu filho faleceu. Todo esse cuidado foi importante”, disse.

Em relação à segurança das escolas, segundo Rossieli, já havia sido iniciada uma avaliação em unidades de ensino “vulneráveis” por parte do governo. Sem entrar em detalhes, o secretário destacou que esta será uma das prioridades da pasta.

“Temos que olhar para o aspecto da segurança em si. Já tinha uma preocupação e já estávamos estudando como apoiar escolas vulneráveis. Temos preocupação que não é só colocar segurança a mais. A câmera não resolve sozinha. A escola tinha câmeras”, explicou.

Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informou que os procedimentos de segurança em todas as 5,3 mil escolas serão revisados e está em estudo um projeto para reforço à segurança nas escolas mais vulneráveis.

As aulas em todas as escolas públicas estaduais e municipais de Suzano estão suspensas até a próxima sexta-feira, 15. Na própria sexta-feira, professores da rede discutirão as propostas pedagógicas para acolhimento, na próxima semana, dos alunos e comunidade escolar. A Seduc-SP, em conjunto com especialistas do Instituto de Psicologia da USP, Unicamp e Prefeitura Municipal de Suzano, irá dar suporte pedagógico e psicológico para a estruturação de todas as atividades.

Sobre a Escola Estadual Professor Ruy Brasil

1- Na segunda-feira, 18, a escola será reaberta apenas para professores e funcionários. Serão desenvolvidas atividades como acolhimento, preparação e apoio psicológico com apoio do Instituto de Psicologia da USP, técnicos da Secretaria da Educação, entre outros profissionais e especialistas.

Também será mobilizada uma rede de apoio com instituições públicas e privadas para traçar um planejamento e estruturação das atividades de apoio a alunos, familiares, professores, servidores e toda a comunidade.

2- A partir da próxima terça-feira, 19, a unidade será reaberta para comunidade de pais, alunos e professores participarem de projetos pedagógicos na escola. Serão atividades livres, oficinais, apoio psicológico, rodas de conversa, depoimentos e compartilhamento de boas práticas, entre outras atividades. Apoio de equipe de especialistas da Secretaria Estadual e Municipal Educação, equipes técnicas da Prefeitura Municipal e outros especialistas como Instituto de Psicologia da USP, centros de Atenção Psicossocial (CAPES) da Prefeitura, entre outras instituições também farão parte do grupo de apoio.

3- Com objetivo de mudar o ambiente escolar, toda a estrutura interna será pintada e revitalizada com o apoio da comunidade escolar.

topo ↕

O DIA - RJ - BRASIL

**Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada
Desgaste do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, passou a ser considerado pelo governo como uma oportunidade para assegurar apoio no Congresso à reforma da Previdência**

Brasília - O desgaste do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, passou a ser considerado pelo governo como uma oportunidade para assegurar apoio no Congresso à reforma da Previdência. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tem dito que os postos do MEC poderiam acalmar os ânimos e abrir caminho entre parlamentares. O respiro viria em boa hora para os articuladores políticos.

A bancada evangélica, por exemplo, discute divulgar nas próximas semanas um manifesto de "independência" em relação ao governo. O grupo, um dos pilares da eleição do presidente Jair Bolsonaro, reclama da falta de diálogo e também de espaço na Esplanada.

Os cargos disponíveis no MEC seriam suficientes para conter a onda de descontentes e desarmar aquelas que estão em formação. Além da própria cadeira de Vélez, que não está garantido no cargo, a pasta da Educação conta com uma extensa lista de postos que poderiam ser preenchidos com indicações de parlamentares.

Estariam disponíveis, por exemplo, escritórios regionais do ministério, instalados nos Estados. Há ainda os Instituto Benjamin Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizados no Rio e que poderiam atender especialmente a bancada fluminense. Para completar, a Fundação Joaquim Nabuco, com mais de 200 postos e a **Capes**, que cuida de bolsas de pesquisa na área de pós-graduação.

Todo esse potencial para aplacar os ânimos têm sido colocado na balança para definir o destino de Vélez. Bombardeado por duas das três alas que integram sua equipe, o professor colombiano procurou na última semana realizar uma profunda mudança nos quadros do MEC para tentar recuperar a estabilidade. Sete pessoas próximas foram exoneradas.

As mudanças, no entanto, ocorreram num momento em que Vélez já estava com a credibilidade abalada, sem aliados no Planalto, e não tiveram o efeito esperado. Vulnerabilidade que cresce com o apetite pelos cargos.

Embora Bolsonaro tenha confirmado formalmente nesta semana a sua permanência no posto, o professor colombiano está abalado. Ele tem feito uso de remédios para depressão desde a repercussão negativa da declaração que deu à revista Veja, quando comparou viajantes brasileiros a canibais. Nesta semana, o ministro teve uma crise hipertensiva.

Evangélicos

O Ministério da Educação sempre foi um posto cobiçado pela bancada evangélica. Parlamentares não escondem a frustração de não terem sido contemplados com postos na área, que foi dividida entre militares, um grupo ligado ao escritor e "guru" bolsonarista Olavo de Carvalho e a um grupo de técnicos. Seria o momento da reparação.

O descontentamento, contudo, vai além do MEC. A mais recente baixa na conta dos evangélicos, dentro do governo, foi a exoneração, na semana passada, de Pablo Tatim, ex-subchefe de Ações Governamentais, cuja indicação foi referendada pela frente

A bancada evangélica já havia afinado o discurso e decidiu votar alinhada com o governo apenas nas pautas relativas a temas de costumes. Na semana passada, o deputado Marco Feliciano (Podemos-SP) usou o Twitter para mandar um recado. "Vocês não pediram minha opinião, mas deixo aqui humildemente a mesma. A comunicação está péssima", escreveu. Emendando um apelo: "Quando o governo resolve governar sozinho, se torna um gigante com pés de barro. O que adianta ter a estrutura que tem se o alicerce é frágil? O presidente tem que cimentar os pés. E isso se

faz chamando as bancadas para conversar", disse. Após a publicação, Feliciano foi escolhido para ser um dos vice-líderes do governo na Câmara e pondera que pode usar a posição para reaproximar a frente do governo. "Talvez o manifesto não seja necessário", disse.

Atualmente, os deputados da frente reclamam que não conseguem ser recebidos por ministros e não têm respostas às demandas que fazem. O deputado Sóstenes Cavalcanti (DEM-RJ), um dos cotados para liderar a bancada, por exemplo, diz que não consegue agenda com Velez. Embora o parlamentar tenha feito discurso, no plenário da Câmara, em defesa do ministro, segue sem ser recebido.

A bancada se reuniu nesta quarta-feira, 13, em Brasília para alinhar seus posicionamentos. Estavam presentes cerca de 30 parlamentares dos 108 da frente.

A partilha dos cargos do MEC é vista com naturalidade por grupos que já estão na pasta. Para militares, a exigência maior é de que os postos atualmente ocupados pelo grupo não sejam alterados. Está sob responsabilidade de militares a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, o Inep e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - BRASIL

Disputas internas paralisam o MEC

Entre olavistas e militares, Planalto vai fritando o ministro — e enquanto isso, nada tem andamento

De São Paulo e Brasília

A disputa política instalada no Ministério da Educação (MEC) levou na terça-feira à demissão do número dois da Pasta, o secretário executivo Luiz Antonio Tozi.

A saída foi determinada pelo presidente Jair Bolsonaro ao ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Desde a semana passada, o Ministério já teve sete funcionários afastados, está com editais paralisados e programas sem definição.

Não há sequer garantia de que Vélez, que tem sido criticado por apostar em ações de cunho ideológico e dar declarações polêmicas, vá continuar no cargo.

Tozi tinha perfil técnico, havia trabalhado para o governo de São Paulo e fazia parte de um grupo que vinha aconselhando Vélez a dar um novo direcionamento para o ministério.

Outros dois grupos brigam por poder no MEC: os chamados "olavistas", ligados ao escritor Olavo de Carvalho considerado "guris do bolsonarismo" - e os militares.

A "reformulação" na Pasta pode chegar a 20 nomes. Entre os atingidos estariam outros seguidores de Olavo e integrantes do grupo do coronel Ricardo Roquetti, apontado como braço direito de Vélez e que foi desligado na segunda-feira.

Funcionários ligados a Tozi também devem pedir para deixar o MEC. Não está descartada ainda a saída de Vélez logo depois da viagem de Bolsonaro aos Estados Unidos, mesmo com o presidente tendo dito na terça que ele continua no cargo.

Conta a favor do ministro o fato de o governo não ter um nome forte para substituí-lo rapidamente - mas o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, já trabalha para indicar um parlamentar para o posto.

Outra opção cogitada pelo governo é mantê-lo no cargo, mas num papel de fachada: os poderes ficariam concentrados em um novo secretário executivo, ainda a ser definido. Na terça, Vélez avisou pelo Twitter que o novo número dois da pasta será Rubens Barreto da Silva, que era secretário adjunto e amigo de Tozi.

Carta do Hino

A guerra interna foi exacerbada depois da repercussão negativa da carta enviada pelo ministro a escolas de todo País, pedindo que fosse lido o slogan da campanha de Bolsonaro e que as crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional. Como consequência, Vélez acabou demitindo parte do grupo ligado a Olavo, que defendia políticas mais conservadoras.

A reação dos "olavistas" e do próprio escritor foi imediata. Tozi foi chamado de "tucano" e acusado de não ser alinhado às ideias do presidente. Olavo pediu a cabeça do secretário executivo na terça pelo Twitter, assim como já tinha feito com o coronel Roquetti.

Para a presidente do Movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz, a demissão de Tozi não é um bom sinal. "Essa gestão precisa entender a missão do ministério, que é enfrentar a crise de aprendizagem dos alunos brasileiros, e deixar de diversionismos".

Programas

Enquanto isso, programas estão paralisados e servidores temem tomar decisões. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FN-DE), responsável pela transferência de recursos a Estados e Municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar, é um dos que mais afetados.

O órgão tem um orçamento de R\$ 58 bilhões e também está dividido - é presidido por Carlos Alberto Decotelli, indicado pelos militares, mas duas diretorias foram entregues a "olavistas".

A compra de livros literários, que já estava aprovada desde o ano passado, ainda não foi feita. Também não foi alterado o edital de livros didáticos para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que precisa ser adequado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O edital para os livros do ensino médio, que deveria ter sido publicado em janeiro, ainda não saiu. O mesmo ocorre para a compra de dicionários para as escolas. Sem a garantia de que permanecerão no cargo, os diretores não querem assumir a responsabilidade de assinar editais. E se preocupam em validar documentos que possam conter erros ou regras polêmicas.

Secretários

Entidades também estão preocupadas com a falta de clareza sobre o futuro de programas do MEC. Segundo a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Cecília Motta, não há informações sobre continuidade das

avaliações ou verbas que o ministério repassava para implementação da BNCC. O órgão está preparando um documento para entregar ao ministério em que pede que políticas sejam continuadas.

O grupo que reúne os secretários municipais tem a mesma preocupação com relação a repasses para programas de alfabetização, por exemplo. "Não há uma definição e as secretarias já estruturaram seu planejamento pensando nesses recursos", disse Aléssio Costa Lima, presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). (Do Estadão Conteúdo)

topo ↕

DCI - SP - PLANO DE VOO

Vélez ganhou mais tempo no ministério

Além de lidar com a personalidade forte e intempestiva do presidente Jair Bolsonaro, as questões que envolvem ministros e "conselheiros" do governo também têm rendido preocupação aos militares que estão dentro do Planalto. Com o objetivo de "apagar os incêndios" da gestão, ontem mais um fumaça foi abafada: a queda de braço entre o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez e o escritor e ensaísta Olavo de Carvalho. Depois de trocas de farpas e demissões de cargos comissionados na pasta tanto do apadrinhados por Olavo quanto do ministro, o presidente bateu o martelo ontem: Vélez continua. Só não sabemos até quando.

A culpa é de quem?

O clima de tensão dentro do ministério foi minimizado, ontem, por Bolsonaro. "Eu tenho seis filhos e tenho problemas de vez em quando. Imagina com 22 ministros", complementou Bolsonaro, que depois teve que se corrigir, esclarecendo que, na verdade, tem cinco filhos. Para resolução do impasse, a orientação dada foi que fossem tirados dos cargos não só os assessores ligados a Olavo de Carvalho mas também os militares que estavam gerando insatisfação no escritor e "guru" do governo. As primeiras exonerações do MEC foram oficializadas ontem no Diário Oficial da União.

Olavo solta o verbo

Conhecido por fazer afirmações polêmicas, Olavo de Carvalho, que mora nos EUA, usou ontem o Twitter para dar outra alfinetada em Vélez e criticar a posição da imprensa. "Não quero derrubar ministro nenhum. Apenas apresentei pessoas, sem a menor pretensão de influenciá-las (sei que isto é inimaginável para o pessoal da mídia, para quem influenciar é orgasmo). O ministério é do Vélez. Que o enfie no c...*". Nos últimos dois dias Olavo elevou o tom nas postagens, culpando a imprensa pela proporção do caso envolvendo ele e Vélez.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - CIDADES

Governo recebe R\$ 15 mi e prefeitura R\$ 4 mi a mais de FPE

Valor veio com reajuste positivo tanto para o governo do Estado quanto para a Prefeitura de Boa Vista

O Estado de Roraima e a capital Boa Vista tiveram uma surpresa positiva e receberam nos dois primeiros meses de 2019 um aumento no Fundo de Participação. O montante líquido recebido pelo Estado foi 5,5% maior do que o mesmo período de 2018.

O governo recebeu R\$ 134.260.911 em janeiro e R\$ 155.521.688 líquidos em fevereiro, já descontada a retenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). No mesmo período de

2018, o Estado recebeu R\$ 118.710.449 em janeiro e R\$ 155.810.361 em fevereiro.

Se contabilizados, os valores líquidos recebidos nos dois primeiros meses do ano representam R\$ 15,2 milhões a mais do que os repassados no mesmo período do ano passado, ou seja, aumentou 5,5% sem considerar a inflação no período.

Os dados estão disponíveis no Demonstrativo de Distribuição da Arrecadação do Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB).

Confira as tabelas:

Município de Boa Vista também recebe FPM a mais

A Prefeitura de Boa Vista, da mesma forma, recebeu as parcelas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) referentes aos dois primeiros meses do ano também com aumento.

O valor líquido recebido foi de R\$ 55.042.422 em janeiro e fevereiro de 2019. Em relação ao mesmo período do ano passado, o repasse foi 5% maior, pois o município recebeu R\$ 4,8 mil a mais. No mesmo período de janeiro e fevereiro de 2018, a prefeitura recebeu R\$ 50.206.569 líquidos. Confira a tabela:

Após leitura dos números, a Confederação Nacional de Municípios (CNM) informou que o ano iniciou com crescimento positivo.

No entanto, destacou que o Fundo de Participação, bem como a maioria das receitas de transferências do País, não apresenta uma distribuição uniforme ao longo do ano.

“Quando avaliamos mês a mês o comportamento do fundo, nos repasses realizados pela Receita Federal, nota-se que ocorrem dois ciclos distintos. No primeiro semestre, estão os maiores repasses do FPM [fevereiro e maio], mas no outro ciclo, entre os meses de julho e outubro, os repasses diminuem significativamente, com destaque para setembro e outubro” explicou a confederação por meio de nota técnica.

“É preciso planejamento e reestruturação dos compromissos financeiros das prefeituras para que seja possível o fechamento das contas sem que haja ônus para os gestores, que precisam manter cautela em suas gestões e ficarem atentos ao gerir os recursos dentro do próprio mês, uma vez que os valores previstos sempre são diferentes dos valores realizados”.

Fundo de Participação pode crescer por conta da população

Roraima registrou o maior crescimento populacional do País entre todos os Estados, com um aumento populacional de aproximadamente 54 mil pessoas de 2017 até julho de 2018. Os dados são da Pesquisa de Estimativa da População realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Comparando o percentual registrado por unidade federativa, Roraima teve um crescimento de 10,31% da população, bem acima das demais. Os dados populacionais interferem no repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e no Fundo de Participação dos Estados (FPE), feitos pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

A Coordenadoria de Estudos Econômicos Sociais (CGEES), da Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Planejamento (Seplan), publicou uma nota técnica informando que o crescimento deve ser ainda maior em 2019 por causa da migração venezuelana.

Segundo a nota, houve uma crescente e haverá um aumento do Fundo de Participação dos Estados com o reajuste no número populacional. O impacto maior vai acontecer em 2020, porque a população aumentou com a chegada dos migrantes e o IBGE reconheceu que tinha cometido uma falha com relação à entrada de estrangeiros em Roraima. Ainda não se tem consolidado o valor fechado de como ficará essa mudança populacional.

Relatório traça cenário para economia brasileira

O relatório Boletim Focus, do Banco Central do Brasil (BCB), traça um cenário para a economia brasileira em 2019. De acordo com o último boletim divulgado em janeiro, os analistas esperam crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2% e 2,5% e a estimativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está em 4,02% neste ano. Ainda consta a previsão para a cotação do dólar em R\$ 3,80 e a manutenção da taxa Selic em 7% ao ano.

Certos indicadores econômicos têm mostrado que a economia brasileira tem se recuperado, ainda que de forma lenta. Por exemplo, o nível de confiança do consumidor avançou 7,1 pontos em novembro de 2018, atingindo 93,2 pontos. É o segundo avanço mensal seguido do índice, mostrando que os consumidores estão ficando mais otimistas com relação às perspectivas econômicas do País. O índice é calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) que tem como objetivo monitorar as intenções dos consumidores por meio de suas decisões de gastos e poupança futuras e por isso, constitui-se como um bom indicador da antecipação dos rumos da economia.

“Mesmo que as projeções e os indicadores estejam apontando para um cenário econômico mais otimista, é importante lembrar que o País atravessa um momento delicado, no qual discute reformas, tais como, a tributária e a previdenciária”, destacou a CNM.

topo 

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO

Feevale aposta na oferta de cursos digitais trimestrais

Desafio de diversos setores, a mudança geracional chegou à porta, também, da educação superior privada, que tenta atender a alunos cada vez mais em busca de dinamismo, diferentes experiências e custo mais baixo. A Feevale, de Novo Hamburgo, responde à questão com o chamado Feevale Digital, modelo de educação à distância da universidade comunitária lançado em 2019 com foco em onze municípios dos Vales do Sinos, Caí e Paranhana.

Segundo o reitor da universidade, Cleber Prodanov, a criação do modelo atende, também, a situações dos próprios alunos da região, com forte presença industrial, que muitas vezes acabam migrando de cidade durante a duração do curso. Os cursos digitais são oferecidos em trimestres, e não semestralmente como o presencial, mas com um currículo equivalente. "Queremos, com o tempo, repaginar a universidade toda a partir disso", comenta Prodanov, que vê a migração, com o tempo, de toda a educação todo para um modelo híbrido entre o presencial e o à distância.

O modelo é uma resposta, também, à crise econômica brasileira, que afetou diretamente

o setor. Pela redução no custo de infraestrutura, os cursos acabam sendo mais baratos, permitindo à Feevale retomar alunos que deixaram a graduação em segundo plano nos últimos anos ou migraram para outras instituições. A escolha das cidades-polo, inclusive, atende nessa primeira fase os municípios que, tradicionalmente, são a origem da maioria dos alunos da universidade. Os polos ficam em Novo Hamburgo, Campo Bom, Parobé, Sapiranga, Igrejinha, Nova Petrópolis, Gramado, Gravataí, Esteio, São Sebastião do Caí e Montenegro.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Disputa no MEC pode causar demissão de Ricardo Vélez

Guerra no ministério

SÃO PAULO E BRASÍLIA. A disputa política instalada no Ministério da Educação (MEC) que causou a demissão anteontem do número dois da pasta, o secretário executivo Luiz Antonio Tozi, pode culminar na saída do titular, Ricardo Vélez Rodriguez. Desde a semana passada, o ministério já teve sete funcionários afastados, está com editais paralisados e programas sem definição. Segundo o jornal "O Estado de S. Paulo", a reformulação na pasta pode chegar a 20 nomes.

Não há garantia de que Vélez, que tem sido criticado por apostar em ações de cunho ideológico e dar declarações polêmicas, vá continuar no cargo. A saída pode ocorrer logo depois da viagem do presidente Jair Bolsonaro (PSL) aos Estados Unidos, mesmo com o presidente tendo dito anteontem que ele "continua no cargo".

Conta a favor do titular o fato de o governo não ter um nome forte para substituí-lo rapidamente. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, já trabalha para indicar um parlamentar para o posto. Outra opção cogitada pelo governo é mantê-lo no cargo, mas num papel de "fachada". Os poderes ficariam concentrados em um novo secretário executivo, ainda a ser definido.

BATALHA. A guerra interna foi exacerbada depois da repercussão negativa da carta enviada pelo ministro a escolas de todo o país, pedindo que fosse lido o slogan da campanha de Bolsonaro e que as crianças fossem filmadas cantando o Hino Nacional. Como consequência, Vélez acabou demitindo parte do grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho — considerado o guru do bolsonarismo —, que defendia políticas mais conservadoras nas escolas.

A reação dos "olavistas" e do próprio escritor foi imediata. Tozi foi chamado de "tucano" e acusado de não ser alinhado às ideias do presidente. Olavo pediu a cabeça do secretário executivo pelo Twitter, assim como já tinha feito com o coronel Roquetti.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada

Ministro estuda oferecer postos; evangélicos discutem manifesto por independência

O desgaste do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, passou a ser considerado pelo governo como uma oportunidade para assegurar apoio no Congresso à reforma da Previdência. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tem dito que os postos do MEC poderiam acalmar os ânimos e abrir caminho entre parlamentares. O respiro viria em boa hora para os articuladores políticos.

A bancada evangélica, por exemplo, discute divulgar nas próximas semanas um manifesto de "independência" em relação ao governo. O grupo, um dos pilares da eleição do presidente Jair Bolsonaro, reclama da falta de diálogo e também de espaço na Esplanada.

Os cargos disponíveis no MEC seriam suficientes para conter a onda de descontentes e desarmar aquelas que estão em formação. Além da própria cadeira de Vélez, que não está garantido no cargo, a pasta da Educação conta com uma extensa lista de postos que poderiam ser preenchidos com indicações de parlamentares.

Estariam disponíveis, por exemplo, escritórios regionais do ministério, instalados nos Estados. Há ainda os Instituto Benjamin Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizados no Rio e que poderiam atender especialmente a bancada fluminense. Para completar, a Fundação Joaquim Nabuco, com mais de 200 postos e a **Capes**, que cuida de bolsas de pesquisa na área de pós-graduação.

Todo esse potencial para aplacar os ânimos têm sido colocado na balança para definir o destino de Vélez. Bombardeado por duas das três alas que integram sua equipe, o professor colombiano procurou na última semana realizar uma profunda mudança nos quadros do MEC para tentar recuperar a estabilidade. Sete pessoas próximas foram exoneradas.

As mudanças, no entanto, ocorreram num momento em que Vélez já estava com a credibilidade abalada, sem aliados no Planalto, e não tiveram o efeito esperado. Vulnerabilidade que cresce com o apetite pelos cargos.

Embora Bolsonaro tenha confirmado formalmente nesta semana a sua permanência no posto, o professor colombiano está abalado. Ele tem feito uso de remédios para depressão desde a repercussão negativa da declaração que deu à revista *Veja*, quando comparou viajantes brasileiros a canibais. Nesta semana, o ministro teve uma crise hipertensiva.

Evangélicos

O Ministério da Educação sempre foi um posto cobiçado pela bancada evangélica. Parlamentares não escondem a frustração de não terem sido contemplados com postos na área, que foi dividida entre militares, um grupo ligado ao escritor e "guru" bolsonarista Olavo de Carvalho e a um grupo de técnicos. Seria o momento da reparação.

O descontentamento, contudo, vai além do MEC. A mais recente baixa na conta dos evangélicos, dentro do governo, foi a exoneração, na semana passada, de Pablo Tatim, ex-subchefe de Ações Governamentais, cuja indicação foi referendada pela frente.

A bancada evangélica já havia afinado o discurso e decidiu votar alinhada com o governo apenas nas pautas relativas a temas de costumes. Na semana passada, o deputado Marco Feliciano (Podemos-SP) usou o Twitter para mandar um recado. "Vocês não pediram minha opinião, mas deixo aqui humildemente a mesma. A comunicação está péssima", escreveu. Emendando um apelo: "Quando o governo resolve governar sozinho, se torna um gigante com pés de barro. O que adianta ter a

estrutura que tem se o alicerce é frágil? O presidente tem que cimentar os pés. E isso se faz chamando as bancadas para conversar", disse. Após a publicação, Feliciano foi escolhido para ser um dos vice-líderes do governo na Câmara e pondera que pode usar a posição para reaproximar a frente do governo. "Talvez o manifesto não seja necessário", disse.

Atualmente, os deputados da frente reclamam que não conseguem ser recebidos por ministros e não têm respostas às demandas que fazem. O deputado Sóstenes Cavalcanti (DEM-RJ), um dos cotados para liderar a bancada, por exemplo, diz que não consegue agenda com Velez. Embora o parlamentar tenha feito discurso, no plenário da Câmara, em defesa do ministro, segue sem ser recebido.

A bancada se reuniu, nessa quarta-feira (13/3), em Brasília para alinhar seus posicionamentos. Estavam presentes cerca de 30 parlamentares dos 108 da frente.

A partilha dos cargos do MEC é vista com naturalidade por grupos que já estão na pasta. Para militares, a exigência maior é de que os postos atualmente ocupados pelo grupo não sejam alterados. Está sob responsabilidade de militares a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, o Inep e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo 

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada

O desgaste do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, passou a ser considerado pelo governo como uma oportunidade para assegurar apoio no Congresso à reforma da Previdência. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tem dito que os postos do MEC poderiam acalmar os ânimos e abrir caminho entre parlamentares. O respiro viria em boa hora para os articuladores políticos.

A bancada evangélica, por exemplo, discute divulgar nas próximas semanas um manifesto de "independência" em relação ao governo. O grupo, um dos pilares da eleição do presidente Jair Bolsonaro, reclama da falta de diálogo e também de espaço na Esplanada.

Os cargos disponíveis no MEC seriam suficientes para conter a onda de descontentes e desarmar aquelas que estão em formação. Além da própria cadeira de Vélez, que não está garantido no cargo, a pasta da Educação conta com uma extensa lista de postos que poderiam ser preenchidos com indicações de parlamentares.

Estariam disponíveis, por exemplo, escritórios regionais do ministério, instalados nos Estados. Há ainda os Instituto Benjamim Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizados no Rio e que poderiam atender especialmente a bancada fluminense. Para completar, a Fundação Joaquim Nabuco, com mais de 200 postos e a **Capes**, que cuida de bolsas de pesquisa na área de pós-graduação.

Todo esse potencial para aplacar os ânimos têm sido colocado na balança para definir o destino de Vélez. Bombardeado por duas das três alas que integram sua equipe, o professor colombiano procurou na última semana realizar uma profunda mudança nos

quadros do MEC para tentar recuperar a estabilidade. Sete pessoas próximas foram exoneradas.

As mudanças, no entanto, ocorreram num momento em que Vélz já estava com a credibilidade abalada, sem aliados no Planalto, e não tiveram o efeito esperado. Vulnerabilidade que cresce com o apetite pelos cargos.

Embora Bolsonaro tenha confirmado formalmente nesta semana a sua permanência no posto, o professor colombiano está abalado. Ele tem feito uso de remédios para depressão desde a repercussão negativa da declaração que deu à revista Veja, quando comparou viajantes brasileiros a canibais. Nesta semana, o ministro teve uma crise hipertensiva.

Evangélicos

O Ministério da Educação sempre foi um posto cobiçado pela bancada evangélica. Parlamentares não escondem a frustração de não terem sido contemplados com postos na área, que foi dividida entre militares, um grupo ligado ao escritor e “guru” bolsonarista Olavo de Carvalho e a um grupo de técnicos. Seria o momento da reparação.

O descontentamento, contudo, vai além do MEC. A mais recente baixa na conta dos evangélicos, dentro do governo, foi a exoneração, na semana passada, de Pablo Tatim, ex-subchefe de Ações Governamentais, cuja indicação foi referendada pela frente.

A bancada evangélica já havia afinado o discurso e decidiu votar alinhada com o governo apenas nas pautas relativas a temas de costumes. Na semana passada, o deputado Marco Feliciano (Podemos-SP) usou o Twitter para mandar um recado. “Vocês não pediram minha opinião, mas deixo aqui humildemente a mesma. A comunicação está péssima”, escreveu. Emendando um apelo: “Quando o governo resolve governar sozinho, se torna um gigante com pés de barro. O que adianta ter a estrutura que tem se o alicerce é frágil? O presidente tem que cimentar os pés. E isso se faz chamando as bancadas para conversar”, disse. Após a publicação, Feliciano foi escolhido para ser um dos vice-líderes do governo na Câmara e pondera que pode usar a posição para reaproximar a frente do governo. “Talvez o manifesto não seja necessário”, disse.

Atualmente, os deputados da frente reclamam que não conseguem ser recebidos por ministros e não têm respostas às demandas que fazem. O deputado Sóstenes Cavalcanti (DEM-RJ), um dos cotados para liderar a bancada, por exemplo, diz que não consegue agenda com Vélz. Embora o parlamentar tenha feito discurso, no plenário da Câmara, em defesa do ministro, segue sem ser recebido.

A bancada se reuniu nesta quarta-feira, 13, em Brasília para alinhar seus posicionamentos. Estavam presentes cerca de 30 parlamentares dos 108 da frente.

A partilha dos cargos do MEC é vista com naturalidade por grupos que já estão na pasta. Para militares, a exigência maior é de que os postos atualmente ocupados pelo grupo não sejam alterados. Está sob responsabilidade de militares a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, o Inep e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e municípios para a

compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.b>

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Onyx Lorenzoni acena com cargos no MEC para acalmar base aliada

O desgaste do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, passou a ser considerado pelo governo como uma oportunidade para assegurar apoio no Congresso à reforma da Previdência. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tem dito que os postos do MEC poderiam acalmar os ânimos e abrir caminho entre parlamentares. O respiro viria em boa hora para os articuladores políticos.

A bancada evangélica, por exemplo, discute divulgar nas próximas semanas um manifesto de "independência" em relação ao governo. O grupo, um dos pilares da eleição do presidente Jair Bolsonaro, reclama da falta de diálogo e também de espaço na Esplanada.

Os cargos disponíveis no MEC seriam suficientes para conter a onda de descontentes e desarmar aquelas que estão em formação. Além da própria cadeira de Vélez, que não está garantido no cargo, a pasta da Educação conta com uma extensa lista de postos que poderiam ser preenchidos com indicações de parlamentares.

Estariam disponíveis, por exemplo, escritórios regionais do ministério, instalados nos Estados. Há ainda os Instituto Benjamim Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizados no Rio e que poderiam atender especialmente a bancada fluminense. Para completar, a Fundação Joaquim Nabuco, com mais de 200 postos e a **Capes**, que cuida de bolsas de pesquisa na área de pós-graduação.

Todo esse potencial para aplacar os ânimos têm sido colocado na balança para definir o destino de Vélez. Bombardeado por duas das três alas que integram sua equipe, o professor colombiano procurou na última semana realizar uma profunda mudança nos quadros do MEC para tentar recuperar a estabilidade. Sete pessoas próximas foram exoneradas.

As mudanças, no entanto, ocorreram num momento em que Vélez já estava com a credibilidade abalada, sem aliados no Planalto, e não tiveram o efeito esperado. Vulnerabilidade que cresce com o apetite pelos cargos.

Embora Bolsonaro tenha confirmado formalmente nesta semana a sua permanência no posto, o professor colombiano está abalado. Ele tem feito uso de remédios para depressão desde a repercussão negativa da declaração que deu à revista Veja, quando comparou viajantes brasileiros a canibais. Nesta semana, o ministro teve uma crise hipertensiva.

Evangélicos

O Ministério da Educação sempre foi um posto cobiçado pela bancada evangélica. Parlamentares não escondem a frustração de não terem sido contemplados com postos na área, que foi dividida entre militares, um grupo ligado ao escritor e "guru" bolsonarista Olavo de Carvalho e a um grupo de técnicos. Seria o momento da reparação.

O descontentamento, contudo, vai além do MEC. A mais recente baixa na conta dos evangélicos, dentro do governo, foi a exoneração, na semana passada, de Pablo Tatim, ex-subchefe de Ações Governamentais, cuja indicação foi referendada pela frente.

A bancada evangélica já havia afinado o discurso e decidiu votar alinhada com o governo apenas nas pautas relativas a temas de costumes. Na semana passada, o deputado Marco Feliciano (Podemos-SP) usou o Twitter para mandar um recado. "Vocês não pediram minha opinião, mas deixo aqui humildemente a mesma. A comunicação está péssima", escreveu. Emendando um apelo: "Quando o governo resolve governar sozinho, se torna um gigante com pés de barro. O que adianta ter a estrutura que tem se o alicerce é frágil? O presidente tem que cimentar os pés. E isso se faz chamando as bancadas para conversar", disse. Após a publicação, Feliciano foi escolhido para ser um dos vice-líderes do governo na Câmara e pondera que pode usar a posição para reaproximar a frente do governo. "Talvez o manifesto não seja necessário", disse.

Atualmente, os deputados da frente reclamam que não conseguem ser recebidos por ministros e não têm respostas às demandas que fazem. O deputado Sóstenes Cavalcanti (DEM-RJ), um dos cotados para liderar a bancada, por exemplo, diz que não consegue agenda com Velez. Embora o parlamentar tenha feito discurso, no plenário da Câmara, em defesa do ministro, segue sem ser recebido.

A bancada se reuniu nesta quarta-feira, 13, em Brasília para alinhar seus posicionamentos. Estavam presentes cerca de 30 parlamentares dos 108 da frente.

A partilha dos cargos do MEC é vista com naturalidade por grupos que já estão na pasta. Para militares, a exigência maior é de que os postos atualmente ocupados pelo grupo não sejam alterados. Está sob responsabilidade de militares a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, o Inep e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.b>

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

MEC aposta em nome ligado à bancada evangélica para secretaria-executiva Iolene Lima deverá ser a terceira número 2 do ministério em apenas quatro dias, na tentativa de estancar a crise

BRASÍLIA - Um novo movimento no Ministério da Educação (MEC), palco de uma crise que se arrasta há uma semana, deve levar Iolene Lima ao cargo de secretária-executiva. Ela é ligada à Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios, uma organização não-governamental, e tida como um nome mais palatável ao grupo conservador. É a terceira pessoa a ocupar, somente nesta semana, o departamento considerado vital para o funcionamento da pasta.

Até segunda-feira, o secretário-executivo era Luiz Tozi, demitido após ter sua cabeça pedida pelo escritor Olavo de Carvalho. No lugar dele, foi nomeado Rubens Barreto da Silva, que também passou a ser atacado pelos grupos ligados ao escritor. Agora, Iolene Lima deve assumir, numa tentativa de o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, manter-se no cargo.

Bacharel em pedagogia e especialista em orientação educacional, Iolene é um nome alinhado com a bancada evangélica, exatamente o grupo que vem reclamando de falta de participação no governo, especialmente no MEC. Ela é do Conselho de Administração da Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios.

No site, a entidade afirma: "Se quisermos construir uma nação cristã livre precisamos estabelecer fundamentos bíblicos para a Educação, Governo, Economia e Política". Diz também: "Neste contexto, a educação é uma questão estratégica tanto no estabelecimentos do Reino de Deus quanto no desenvolvimento da nossa nação".

Iolene ganhou espaço no MEC, onde chegou em janeiro deste ano para ser diretora em área voltada à qualificação de professores do ensino básico, e se tornou mais próxima do ministro. Foi designada como substituta eventual da secretária de Educação Básica, Tânia Leme de Almeida.

Tânia, assim como Tozi e Silva, que deixaram a secretaria-executiva da pasta, também é um quadro que passou pelo Centro Paula Souza, ligado ao governo de São Paulo e que administra escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Tozi foi chamado de "tucano" pela ala de "olavetes", como se autodenominam os seguidores de Olavo de Carvalho. Eles fazem uma campanha nas redes contra a volta da "velha política" os quadros da Educação.

A briga entre "olavetes" e outros grupos da pasta, considerados mais técnicos e menos ideológicos, é associada a exonerações e movimentações que ocorrem desde sexta-feira. E atingiu a secretaria-executiva, até então tocada por Tozi.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Secretária Estadual de Educação visita Montes Claros e anuncia obras em muros de escolas

Em entrevista ao MG2, Júlia Sant'Anna disse que a prioridade são os muros da Escola Estadual Delfino Magalhães e a Escola Estadual Doutor Antônio Augusto Veloso.

A Secretária Estadual de Educação, Júlia Sant'Anna, visitou o Norte de Minas, nessa quarta-feira (13), e se reuniu com diretores de escolas públicas de Montes Claros e com representantes da Unimontes. Em entrevista ao MG2, ela disse que a grande preocupação dos diretores é com a infraestrutura das escolas. (Veja o vídeo)

“No tema relacionado a infraestrutura a rede andou sofrendo muito, está com questões de infraestrutura bastante importante. Mas esse governo chega e já começa a tomar pé dos cofres públicos, vem fazendo alguns milagres. Foi muito interessante porque a gente comemorou com os diretores, a regularidade no fluxo de algumas despesas que são muito importantes para os diretores, como por exemplo a questão da merenda escolar. Houve um período que ela foi interrompida na execução estadual”.

A secretária informou também que serão realizadas obras em muros de duas escolas de Montes Claros. “Nós viemos anunciar a execução de duas obras. A Escola Estadual Delfino Magalhães e a Escola Estadual Doutor Antônio Augusto Veloso estão com situações críticas de muro e isso foi identificado como prioridade. Nós viemos acompanhar já o início da execução, o que é de extrema urgência para esse governo. Há alguns recursos em escolas que estão demorando para serem executados, então um

grande esforço nosso é dar um apoio técnico para que esses os diretores possam executá-los, e muro é uma situação complicada e total prioridade do governo”.

Durante a entrevista, Júlia Sant’Anna também falou sobre os planos para a Unimontes que passou a ser vinculada diretamente a Secretaria de Educação. A Universidade possui o campus-sede em Montes Claros, mas tem Campi em outras cidades das regiões Norte e Noroeste de Minas e os Vales do Jequitinhonha, do Mucuri e do Urucuia.

“Hoje a gente veio aqui na Unimontes conhecer o planejamento estratégico, junto com o reitor Padre Avilmar e já estamos fazendo alguns planos que em breve serão anunciados, em um trabalho de formação continuada de professores da rede estadual da educação básica com apoio da Unimontes”.

Ela também explicou que a segurança nas escolas é uma das grandes preocupações do governo. “Há uma situação gritante, uma necessidade extrema de apoio a professores e a gestores para terem condições de apoiar esses alunos especialmente nas áreas mais vulneráveis do estado. Esse trabalho de combate à violência precisa ser não só tratar em relação a segurança, como também trabalhar as habilidades sócio emocionais desses alunos. São alunos que muitas vezes vem de famílias muito sofridas e precisamos não só garantir a segurança, mas também ter um bonito trabalho em relação as habilidades sócio emocionais deles”, conclui.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Professores do DF fazem paralisação cobrando reajuste; alunos ficam sem aula na rede pública

Servidores terão falta registrada e devem repor aulas, segundo Secretaria de Educação.

Professores do Distrito Federal fizeram uma paralisação nesta quinta-feira (14) em todas regiões administrativas. A categoria reivindica reajuste de 37%, além da última parcela que se arrasta desde 2015.

Com isso, alguns alunos da rede pública de ensino ficaram sem aula durante pela manhã. Entre as escolas que amanhecaram fechadas estão o Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia, a Escola Classe 1 de Taguatinga, o Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão do Cruzeiro e a Escola Classe da 304 Norte, que já marcou a reposição para 30 de março.

Até a publicação desta reportagem, a Secretaria de Educação não tinha estimativa de quantas escolas nem quantos alunos foram afetados.

A secretaria e o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) afirmaram que os alunos não ficarão prejudicados. “Os professores que comparecerem à assembleia do Sinpro terão a falta registrada e deverão repor as aulas”. “O dia será compensado para que não haja prejuízo aos alunos”, confirmou o sindicato.

Os professores se reuniram nesta manhã, no estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha, para debater a pauta e decidir se realizarão nova assembleia. Reajuste salarial é uma das principais reivindicações. “Os 37% são para garantir isonomia com carreiras de ensino superior, conforme o Plano Distrital de Educação”, afirmou o diretor do Sinpro Dimas Rocha. Já a última parcela de reajuste, prometida ainda na gestão Agnelo

(PT) é de 3,5%.

O que os professores pedem

Além do reajuste no mesmo percentual do concedido à Polícia Civil do DF, de 37%, a pauta de reivindicações da categoria também inclui a regularização dos repasses do Programa de Descentralização Administrativa Financeira (PDAF) – recurso utilizado para pequenas reformas e manutenção de escolas -, a construção e reforma de escolas e a redução de alunos por turma.

O pagamento da licença prêmio convertida em pecúnia para os servidores aposentados da educação, com pendências no pagamento desde 2016, segundo o sindicato, também estão entre os pedidos da categoria.

Nomeações

Após conversas no Buriti, um dos itens foi cumprido pelo GDF durante a semana, segundo a diretora do Sinpro-DF, Rosilene Corrêa.

É a nomeação de pedagogos – orientadores educacionais e professores, publicada no Diário Oficial de segunda-feira (11). Foram nomeados 234 orientadores educacionais aprovados no concurso de 2014 e 54 professores da Educação Básica que vão trabalhar com carga horária entre 20 e 40 horas semanais.

Meta 17

O outro ponto parcialmente atendido é o cumprimento da meta 17 do Plano Distrital de Educação. Suplemento do Diário Oficial desta quarta-feira (13) trouxe a criação do grupo de trabalho dentro do GDF que vai estudar formas de implementar a meta 17 do Plano Distrital de Educação.

“Não queremos discutir apenas esse percentual [de reajuste] pendente e previsto em Lei, mas a atualização da tabela com base no Plano distrital de Educação que também é lei que está sendo descumprida”.

Segundo a presidente do Sinpro, a meta 17 prevê a equiparação dos salários das carreiras da educação com a média dos salários de outros servidores do GDF de nível superior. “Continuamos sendo um dos salários de maior valor”.

topo 

G1 - TEMPO REAL

Prefeito de Suzano sugere contratação de policial da reserva para trabalhar na parte administrativa das escolas

Rodrigo Ashiuchi diz que massacre na Escola Estadual Raul Brasil foi um caso fora da curva. Está sendo um pesadelo.

O prefeito de Suzano, Rodrigo Ashiuchi, disse na manhã desta quinta-feira (14) que discute com o governo estadual e o Ministério da Educação a ideia de que as escolas possam ter um policial da reserva trabalhando na parte administrativa como atividade delegada. Ashiuchi esteve presente no velório coletivo de algumas das vítimas do massacre na Escola Estadual Professor Raul Brasil.

"Uma das ações seria um incentivo para o policial que está na reserva, que não tenha antecedentes criminais e tenha uma ficha limpa, de poder com esse incentivo voltar para

a escola como um diretor administrativo", disse o prefeito. "Somado às escolas terem incentivo do MEC, está tendo um alinhamento do governo federal, estadual e municipal."

Aschiuchi disse que o que aconteceu na escola de Suzano "é um caso fora da curva". "Foi uma coisa totalmente premeditada, orquestrada. Eram alunos do colégio, eram conhecidos, chamavam as merendeiras por tia. A Polícia Militar chegou dez minutos depois ao local. A nossa Guarda Municipal chegou logo na sequência. Foi muito rápida a ação. Podia ter sido pior. Não tinha como ter sido evitada".

O prefeito classificou o crime como "um pesadelo, uma catástrofe". Ele destacou que a Prefeitura de Suzano tem um departamento de ronda escolar, um programa antidrogas, parceria com as empresas. "Temos o canil que visita as escolas. Temos uma interação grande. Lógico que sempre pode ser melhor. A segurança da cidade caminha para ser uma segurança integrada."

Ele defende ainda a preparação de todos os profissionais da educação para poder identificar os casos potenciais que necessita de amparo psicológico, da prefeitura e do estado para que não aconteçam mais casos desse tipo.

As escolas das redes estadual e municipal de Suzano estão fechadas nesta quinta-feira e só vão reabrir na segunda. A partir desta sexta, prefeitura e governo vão traçar um plano de ação com pais e alunos das escolas. "A gente quer ajudar todos aqueles diretamente ou indiretamente envolvidos", disse Ashiuchi.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Inscrições para concurso público da Controladoria do Ceará encerram nesta quinta-feira

Os candidatos têm até as 18h para fazer a inscrição. Os salários podem chegar a R\$ 11.742,96.

As inscrições para o concurso público da Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado do Ceará (CGE) encerram nesta quinta-feira (14). Os candidatos têm até as 18 h para fazer a inscrição. O valor da taxa custa R\$ 150, e o pagamento pode ser efetuado até o próximo dia 10 de abril.

As vagas oferecidas são nas áreas de Auditoria Governamental (nove), Auditoria em Obras Públicas (quatro), Tecnologia da Informação (quatro), Correição (quatro) e Fomento ao Controle Social (quatro). A remuneração inicial para o cargo pode chegar a R\$ 11.742,96.

A seleção terá duas fases. A primeira com provas objetivas envolvendo questões de conhecimentos básicos e específicos. Já a segunda fase do concurso é composta por três etapas.

A 1ª etapa é um Curso de Formação e Treinamento Profissional, de caráter eliminatório e classificatório, com duração de 160 horas.

A 2ª etapa é uma avaliação psicológica, de caráter eliminatório, para verificação da personalidade e da aptidão do candidato para o desempenho das atribuições e atividades inerentes ao cargo de Auditor de Controle Interno.

A 3ª será uma avaliação de títulos, de caráter classificatório.

Os candidatos precisam possuir curso de graduação de nível superior em qualquer área de formação, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

Remuneração

A remuneração do cargo de Auditor de Controle Interno é composta por uma parcela fixa de R\$ 4.281,16 (quatro mil e duzentos e oitenta e um reais e dezesseis centavos), Gratificações de Desempenho de Atividade de Auditoria (GDAA) e gratificação de titulação.

Com vencimento básico de R\$ 4.281,16, somada ao cálculo da Avaliação de Desempenho de Atividades de Auditoria (GDAA) inicial de R\$ 7.461,80, a remuneração inicial do cargo pode chegar a R\$ 11.742,96, sem contar com os valores de titulação.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

MEC muda de novo e evangélica deve ser a número 2

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto, foi demitido na terça-feira a pedido do presidente Jair Bolsonaro

A disputa entre grupos rivais dentro do Ministério da Educação (MEC) levou a mais uma mudança. Iolene Lima, diretora de uma escola batista evangélica em São José dos Campos, deve ser a nova secretária-executiva da pasta, cargo considerado como o número 2. Até agora, ela ocupa o cargo de diretora de formação do MEC.

Luiz Antonio Tozi, que estava na posto, foi demitido na terça-feira (12/3), a pedido do presidente Jair Bolsonaro (PSL). No mesmo dia, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez anunciou que Rubens Barreto da Silva seria o secretário-executivo. Mas pressões internas não o deixaram sequer assumir o cargo. Silva é amigo de Tozi e trabalhava com ele no Centro Paula Souza em São Paulo.

Iolene também foi indicada por Tozi, mas tem um perfil que agrada ao grupo mais conservador. Ela dirigia o Colégio Inspire, que em seu site diz que “apresenta todos os conteúdos curriculares dentro da cosmovisão bíblica”. Entre os objetivos da escola está a “formação integral do ser humano” para cumprir “os propósitos de Deus no mundo”. Iolene é pedagoga, com especialização em gestão. O colégio é mantido pela Primeira Igreja Batista de São José dos Campos, que mudou de nome para Igreja da Cidade.

Tozi foi atacado por grupos ligados a Olavo de Carvalho, filósofo e guru dos bolsonaristas. Olavo chegou a pedir a cabeça dele nas redes sociais. O ex-secretário tentava mudar o foco do MEC que até então não apresentou propostas educacionais e está sendo duramente criticado por medidas e declarações de viés ideológico. Tozi foi acusado pelos “olavistas” de ser “tucano” e não atrelado às ideias do presidente.

Nos últimos dias, diversos grupos tentam se movimentar para indicar um novo nome para o ministério da Educação, entre eles evangélicos e militares.

topo ↕

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

Ricardo Vélez Rodríguez, um ministro em conflito

Um inventário do motim de olavetes contra o olavista que chefia o MEC

14/03/2019

Passados mais de 60 dias do começo do mandato, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, reuniu-se com seus assessores mais próximos para comunicar uma faxina um tanto precoce nos quadros do MEC. Era quinta-feira, 28 de fevereiro, e a imagem de Vélez já estava bastante desgastada por uma sucessão de trapalhadas que acumulou em tão curto período de governo. Uma delas foi chamar, em entrevista à revista *Veja*, os brasileiros em viagem de canibais, que “roubam coisas dos hotéis e o assento salva-vidas do avião”. A mais recente, uma desastrosa carta em que recomendou às escolas que filmassem seus alunos cantando o Hino Nacional. Vélez pediu desculpas pelo primeiro episódio e voltou atrás no segundo, mas não foi o bastante para recuperar a credibilidade à frente de um dos mais cobiçados ministérios da Esplanada e limpar sua imagem diante do chefe, o presidente Jair Bolsonaro (PSL). Enquanto se lamentava e recuava de decisões, sua pasta ficou estagnada. O encontro às pressas no pré-Carnaval era sua última cartada no sentido de vestir, enfim, a carapuça de ministro. Assim resumiu um dos presentes o espírito do pós- reunião: “O ministério agora é o ministro, antes não era. Ele estava atrapalhado”.

Desde seu discurso de posse, em 2 de janeiro, quando criticou o globalismo, o marxismo cultural, o pensamento gramsciano e a ideologia de gênero, Vélez dedica boa parte de seu tempo a conciliar interesses de pelo menos quatro alas bem definidas que tomaram o MEC. Há os militares, vindos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA); os professores oriundos do Centro Paula Souza, autarquia paulista que cuida das escolas técnicas; os ex-alunos do ministro, que ocupam três das seis secretarias do MEC; e os discípulos do filósofo Olavo de Carvalho, o guru do clã Bolsonaro, notável pelo linguajar chulo e pelas ideias descabidas. Desde o início, os militares se uniram aos técnicos e ex-alunos do ministro em oposição à chamada ala ideológica, composta essencialmente dos “olavetes”. No começo, era um embate respeitoso — eles se tratavam como os grupos dos “fazedores de linguíça” e dos que “pensam”. À medida que o jogo político do mundo real se impunha, a disputa ficou tão escancarada que o primeiro grupo passou a chamar o segundo de bando de “malucos”, “bruxos” e “mestres espirituais”. No prédio do MEC, a pendenga se tornou também geográfica — o sétimo andar, dos técnicos, contra o oitavo, dos filósofos.

Na quinta-feira pré-Carnaval, Vélez decidira remanejar para áreas menos estratégicas dez integrantes da ala ideológica, uma tentativa de fazer um “choque de gestão no ministério”, nas palavras de um aliado. Com os atos de exoneração e deslocamentos já prontos, levou a ideia até Bolsonaro durante o Carnaval. O presidente, surpreendido, ficou insatisfeito com a forma como Vélez conduziu a decisão, mas autorizou os atos.

Na quinta-feira 7, o cientista político Silvio Grimaldo, um dos assessores especiais que seriam remanejados, encontrava-se nos Estados Unidos quando foi informado pelo telefone que teria uma nova função. Furioso, procurou Olavo de Carvalho, seu ex-professor e guru. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), o mais próximo de Olavo de Carvalho entre os filhos do presidente, foi contatado, em busca de explicações. Em seu perfil no Twitter, canal que usa rotineiramente para mandar recados para o governo, Olavo de Carvalho saiu atirando. Numa sequência de posts, orientou seus alunos a deixarem o governo, que julgava “repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo”. Em paralelo, um pelotão formado por Eduardo Bolsonaro, Filipe Martins, assessor internacional da Presidência, e pela deputada Bia Kicis (PSL-DF) tentou demover o presidente da ideia de apoiar as reformulações. Não teve êxito. Até ali, Vélez

parecia assegurado. Imaginava que sairia fortalecido da limpeza que idealizara.

No centro da briga interna está o coronel-aviador Ricardo Roquetti, ex-pró-reitor adjunto do ITA e alçado ao posto de homem forte de Vélz desde sua nomeação para chefiar a pasta. Roquetti liderava o núcleo técnico do MEC que se indispunha com os olavetes — e levaram sua assinatura os remanejamentos ocorridos na pasta que desagradaram aos apadrinhados pelo guru. Roquetti chegou ao núcleo de transição de forma silenciosa pouco antes da nomeação do ministro. Um grupo de cerca de dez pessoas, entre militares e civis, se reunia no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, dando os últimos retoques no programa de educação do recém-eleito governo Bolsonaro. Pilotavam a equipe os generais Aléssio Ribeiro Souto e Oswaldo Ferreira e o cientista político Antônio Flávio Testa. Mas a escolha do ministro ainda não estava pacificada. O nome favorito para a posição era a psicóloga Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna e irmã de Ayrton Senna, piloto tricampeão brasileiro de Fórmula 1. Senna recusou o convite, ao que o educador Mozart Ramos, diretor do instituto, foi cotado para assumir. Ramos chegou a marcar sua ida a Brasília, para conversar com o futuro presidente, para dia 22 de novembro, uma quinta-feira. Mas seu nome vazou para a imprensa um dia antes — e desencadeou uma forte pressão da bancada evangélica na tentativa de barrar sua indicação, por considerá-lo um “esquerdista”. Como Ramos tem boa reputação entre os educadores e seu nome estava ganhando força, Bolsonaro precisava de um substituto às pressas. Correndo contra o relógio, recorreu a um dos últimos cogitados da lista, indicado pelo guru Olavo de Carvalho. Tratava-se do então desconhecido Vélz, escolhido, essencialmente, pela aptidão para combater a suposta predominância do marxismo nas escolas. “Cada minuto daquela quinta-feira era essencial. O presidente foi buscar o Vélz para apagar o incêndio. Ele sabia que não ouviria um não”, disse Mozart Ramos.

Roquetti era intruso na equipe de transição, mas tinha credenciais de ouro. Ele próprio era ex-aluno de Olavo de Carvalho e graças a essa proximidade passou a frequentar Eduardo Bolsonaro. Valendo-se dos bons contatos, e também do fato de ter conhecido Vélz em um evento que organizou na Universidade da Força Aérea, aproximou-se do futuro ministro de forma pouco convencional. Dizendo dispor de um avançado aparato de segurança da Aeronáutica, suplantou o coronel-bombeiro Paulo Roberto, responsável por fazer os deslocamentos de Vélz em Brasília. Sob a influência de Roquetti, Vélz raramente se dirigia ao CCBB. Acompanhados de Luiz Antonio Tozi, egresso do Centro Paula Souza, ambos hospedaram-se num apartamento de dois quartos no hotel da Aeronáutica, onde despachavam diariamente. “Era tipo uma república de estudantes, três homens dividindo um banheiro só”, lembrou um deles. Num exemplo do poder exercido por Roquetti sobre Vélz, nas poucas vezes em que se deslocava ao CCBB, quando era convidado para almoçar, o ministro chegava a consultar Roquetti se poderia se ausentar. Em 28 de dezembro, três dias antes da posse, Vélz pediu que o cientista político Antônio Flávio Testa, que pilotava o programa de educação na transição, fosse encontrá-lo no sétimo andar do MEC. Ali, acusou o acadêmico de conspirar contra sua equipe e o dispensou. Cotado como futuro secretário executivo da pasta, Testa perdeu o lugar para Tozi, indicado por Roquetti. O coronel-aviador criou para si o cargo de diretor de programa — posto que o livrava da burocracia da Secretaria Executiva ao mesmo tempo que lhe permitia ter controle de tudo que ocorria no MEC. Testa nega ter se indisposto com qualquer aliado do ministro.

Ao tornar-se o homem forte do MEC, em reuniões com organizações ligadas à educação

e críticas às visões do ministro — tidas, portanto, como potenciais inimigas —, Ricardo Roquetti costumava sentar-se à cabeceira da mesa. Mais observava do que falava. “Ele ficou o tempo todo me analisando na reunião, para ver minhas reações, se eu tenho algum viés. Eles certamente fizeram um levantamento dos manifestos que assinei. É um grupo muito receoso de receber pessoas que foram contra Bolsonaro nas eleições”, disse um dos participantes. Seis entidades relataram situações semelhantes a ÉPOCA. Num desses encontros, Roquetti se apresentou como mentor intelectual do ministro no pensamento liberal e conservador. Roquetti transitava tão bem no governo que tinha contato direto com o ministro Paulo Guedes, da Economia. Foi ele, inclusive, quem telefonou para intermediar a apresentação de Vélez a Guedes.

Em comum entre Vélez e Roquetti, as ideias de Olavo de Carvalho. Foi aluno de seu Seminário de Filosofia, que passou de hobby a objetivo acadêmico. Em 2017, Roquetti elaborou um projeto para pleitear doutorado na Universidade Católica de Portugal, em Lisboa. O tema era “Força Aérea e a Guerra Cultural: Estudo Comparativo entre o Ensino da Liderança da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e seus Centros de Gravidade Ético e Axiológico”. Roquetti trata como “guerra cultural” a interpretação de que a obra de Karl Marx visa a se espalhar não pela violência, mas por via pacífica, inserindo lentamente o ideal comunista no comportamento dos indivíduos — essa é a tese do gramscismo tão propagada por Olavo de Carvalho, por seus discípulos e pelo próprio Vélez. Na bibliografia sugerida por Roquetti, 16 itens de autoria do filósofo e um livro de Vélez: *A grande mentira: Lula e o patrimonialismo petista*. Roquetti chegou a propor a Vélez, em contato por e-mail, que fosse seu orientador no doutorado. Mas a parceria, à época, não prosperou. Já a relação do ministro com Olavo de Carvalho remonta aos tempos em que foram contemporâneos, em eventos do Instituto Liberal, nos fim dos anos 90. Integrantes da ala técnica costumam dizer que Olavo de Carvalho gosta mais do ministro do que a recíproca. O guru bolsonarista classifica o ministro como o maior estudioso do “pensamento político brasileiro” e diz ler sua obra há quase 30 anos.

O MEC é um dos mais cobiçados — e também mais desafiadores — entre os ministérios. Tem o terceiro maior orçamento entre as pastas, de R\$ 122 bilhões, atrás do Ministério do Desenvolvimento Social e do Ministério da Saúde (R\$ 499 bilhões e R\$ 129 bilhões), e uma ampla capilaridade nas redes de ensino e nas famílias brasileiras. Só na educação básica, 48,6 milhões de alunos se matricularam em 2017, 81,7% deles na rede pública. O país contava, naquele ano, com 184.100 estabelecimentos escolares, sendo 78,3% da área pública. Enquanto os embates políticos monopolizam as reuniões na Esplanada e no Planalto, o Brasil segue sem conseguir alfabetizar suas crianças. De acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização, que mede o grau de domínio de conhecimentos de leitura, escrita e matemática realizada no terceiro ano do ensino fundamental, mais da metade dos alunos brasileiros não sabe ler de forma adequada, tampouco fazer contas, ao final dos oito anos. Só dois terços deles terminam o período sabendo escrever. Outro dado desalentador vem do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: em 2017, só 59,2% dos jovens brasileiros com 19 anos já haviam concluído o ensino médio.

O atual ministro da Educação, para além de mediar a contenda entre seus subordinados e corrigir os inaceitáveis indicadores brasileiros de educação, tem outras missões para este mandato. Uma delas é tirar do papel a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017 para as etapas da educação infantil e do ensino fundamental, e em

2018 para o ensino médio, que exigirá que todas as redes de educação do país, tanto públicas quanto particulares, revejam currículo, proposta pedagógica e programas de formação de professores. A outra é melhorar o sistema de financiamento da educação, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que terá de passar por uma revisão até 2020, ano-limite de sua vigência, estabelecido pela Constituição Federal.

Vélez tem 75 anos, nasceu na Colômbia e se naturalizou brasileiro em 1997. Nas palavras de aliados, é um homem de fácil trato, distante do troglodita que tem se mostrado em suas poucas falas públicas, e tem uma “experiência de vida fantástica”. “Como pessoa, o ministro é encantador. É divertido, foi se mostrando inteligente, é simpático e supercortês. É culto e tem muitas histórias: foi velocista profissional, andava 160 quilômetros de bicicleta. Foi até convocado para Olimpíada. Já foi jornalista. Até horóscopo fez. Já foi de tudo na vida”, disse um aliado.

Quando chegou ao Brasil, em meados dos anos 70, Vélez era um jovem estudante de esquerda e fugia da tensão política na Colômbia, agravada pela influência da guerrilha e do narcotráfico no país. Veio com uma bolsa de estudos da Organização dos Estados Americanos (OEA) para estudar o pensamento brasileiro num mestrado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) no Rio de Janeiro. Quem ministrava o curso na época era o filósofo baiano Antonio Paim, que se tornaria seu maior mentor intelectual, hoje também tratado com deferência pelos entusiastas das ideias liberal-conservadoras que passaram a transitar pela Esplanada dos Ministérios.

Perto de completar 92 anos, Paim vive numa casa de repouso particular em São Paulo, está bastante lúcido e continua a influenciar o discípulo, em ligações telefônicas esporádicas. Numa tarde de fevereiro, ele lembrou a ocasião em que conheceu o estudante. “Ele era meio esquerdista, sabe. A gente fez a transição juntos. Recebi ele dando patada. Ele veio falando de (estudar) América Latina e eu disse: ‘Aqui não tem esse negócio de América Latina, você veio para estudar o pensamento filosófico brasileiro e você não me conhece’”, afirmou Paim. “Depois eu vi que ele era um rapaz de valor, sabia filosofia, grego, latim, era bem formado. Então fui amenizando as críticas.” Depois que terminou o mestrado, Vélez voltou à Colômbia, convidado para a pró-reitoria da Universidade de Medellín. Permaneceu por três anos, até que em 1979 retornou ao Brasil e fincou raiz. Sua carreira acadêmica foi em universidades do Rio de Janeiro, Londrina e Juiz de Fora. A maior parte dela, mais de três décadas, foi na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Como pesquisador, Vélez tem um legado acadêmico pouco notável. Escreveu, organizou e editou um total de 57 obras. Tem uma produção variada — além dos temas ética e filosofia, passa pelo conservadorismo, social-democracia, patrimonialismo e até narcotráfico. Uma busca na ferramenta Google Acadêmico mostra 501 menções a Vélez, entre artigos próprios e citações de outros autores. O último ministro da Educação oriundo da academia, Renato Janine Ribeiro, que ocupou o posto no governo Dilma Rousseff, tem 4.400 citações, segundo levantamento do jornal O Globo. O livro Castilhismo — Uma filosofia da República, de Vélez, resultado da dissertação de mestrado, é tido como sua melhor obra. Em 2000, fez parte da coleção Brasil 500 anos, editada pelo Senado Federal. No estudo, Vélez avalia o pensamento de Júlio de Castilhos, ex-governador do Rio Grande do Sul, o positivismo no Brasil e sua influência no país.

Como professor, Vélez teve atuação discreta. Alunos se recordam dele como um professor tranquilo e atencioso, mas que não fazia parte do rol dos melhores mestres. Átila Castello Vaqueiro, de 23 anos, foi seu aprendiz de ética e filosofia no curso de Direito na antiga Faculdade Arthur Thomas, hoje Positivo, em Londrina, em meados de 2017. Vaqueiro disse que o forte sotaque e o portunhol atrapalhavam um pouco a compreensão das aulas. A didática adotada — suas aulas eram 90% ministradas com auxílio de longos slides — não ajudava. “Os alunos achavam um pouco cansativo”, afirmou Vaqueiro. Pelo menos uma vez por semana, o professor encontrava um jeito de cutucar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Ele dizia: ‘Lulinha, bacana, era um sofista. O moluscozinho e sua galera...’. E citava que as ações deles eram falácia, que pregavam algo em que não necessariamente acreditavam”, rememorou Vaqueiro, imitando o forte sotaque do colombiano.

Em Juiz de Fora, Vélez teve a importante tarefa de criar um programa de mestrado em filosofia em 1994, que acabou descredenciado em 2000 pela **Capes**, órgão do MEC que avalia a pós-graduação. Depois de três visitas, os avaliadores não recomendaram o curso. Vélez atribuiu o fracasso a uma perseguição ideológica da esquerda, uma vez que o programa tinha referenciais liberais e conservadores. A rixa com a **Capes** é antiga. Em 2009, o agora ministro publicou um artigo na imprensa em que acusava os “burocratas da **Capes** no setor de filosofia” de um levante para extinguir os cursos de graduação e pós-graduação em filosofia brasileira, povoados por filósofos conservadores, minorias na academia brasileira. Atacava, nominalmente, o padre jesuíta, professor e filósofo Henrique Cláudio de Lima Vaz (1921-2002). Na versão de Vélez, Vaz, que comandaria ativistas de esquerda, teria negociado com o ministro da Educação, na época da ditadura militar, para que seus militantes abandonassem a luta armada em troca de controlar a **Capes**. Hoje, a agência é presidida por **Anderson Correia**, servidor de carreira e ex-reitor do ITA. Na origem de sua indicação está Roquetti.

No último domingo, dia 10, passada a folia carnavalesca, o ministro Vélez foi chamado para uma reunião de portas fechadas com o presidente. Os dois se reuniram pela manhã no Palácio da Alvorada, em Brasília, num encontro que não estava previsto na agenda. Coagido pelas postagens de Carvalho no Twitter e pela hashtag #foraroquetti, Bolsonaro pediu que Vélez se livrasse do coronel-aviador. Ao ser despachado, Roquetti recebeu a promessa de ser realocado no Ministério da Fazenda ou no da Ciência e Tecnologia, assim que a confusão acabar. Sobre o episódio de sua saída, o coronel se limitou a dizer a *ÉPOCA* que manterá silêncio. Mas a cabeça de Roquetti, dada a prêmio, não foi suficiente para amainar a crise. Na segunda-feira, olavetes remanejados começaram um motim nas redes sociais pedindo a saída do secretário executivo, Luiz Antonio Tozi. Olavo, de novo, redirecionou sua mira, dessa vez para Tozi, o número dois do MEC. Bolsonaro chamou o ministro e determinou a saída do técnico. “Isso demonstra a fraqueza do ministro, o que mais será pedido a ele?”, questionou um integrante do alto escalão do ministério, componente da ala técnica. “Agora a população precisa começar a se perguntar: os brasileiros elegeram Bolsonaro ou Olavo de Carvalho?”

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Profissional armado em escola não é solução, diz secretário de educação

No dia do massacre em Suzano, Major Olímpio defendeu que se algum funcionário do colégio estivesse armado, a tragédia poderia ter sido menor

São Paulo — Um dia após o massacre em Suzano, na Grande São Paulo, o secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, disse nesta quinta-feira (14) que mais armas não vão resolver os problemas e que colocá-las nas mãos de professores pode provocar reações indesejadas.

Rossieli afirmou ainda que o governo estadual já havia iniciado um estudo sobre segurança de escolas vulneráveis. E que os procedimentos de segurança, inclusive em relação a novos equipamentos, estão sendo reavaliados pela Secretaria.

Ao ser questionado na Rádio Eldorado nesta manhã sobre as reações políticas ao ataque a tiros na Escola Raul Brasil em defesa da posse de arma por professores, Rossieli discordou.

“Não acho que mais armas resolverão nossos problemas. Colocar arma na mão do professor pode ter determinada reação e muitas vezes nem sempre a melhor reação. É uma opinião pessoal, sem ser especialista. Não acho que mais armas vão resolver os problemas”, afirmou.

Nesta quarta-feira, o senador Major Olímpio (PSL-SP) defendeu o decreto que flexibiliza a posse de armas no país. Segundo ele, se algum funcionário do colégio estivesse armado, a tragédia poderia ter sido menor.

“Se houvesse um cidadão com uma arma regular dentro da escola, um professor, um servente ou policial aposentado que trabalha lá, ele poderia ter minimizado o tamanho da tragédia”, afirmou o senador.

“Precisamos de mais diálogo e conversa. Tivemos tragédia desse tipo dentro de igreja e de cinema também. Vamos ter que colocar arma na mão do padre e do cara que controla a entrada no cinema? Não é isso que vai resolver os nossos problemas hoje”, disse o secretário.

Para Rossieli, a tragédia é uma oportunidade para discutir a aproximação da escola com a família e a ampliação de espaços de debate com os alunos. Segundo o secretário, os procedimentos de segurança, de entrada e saída, serão revistos nas escolas estaduais.

“Precisamos olhar para os problemas de segurança nos formatos diferentes na rede. Estamos olhando para isso para melhorar todos esses procedimentos”, afirmou.

O secretário explicou que nesta quarta-feira a maior preocupação do governo estadual era não deixar que familiares soubessem sobre a morte dos adolescentes pela imprensa.

“Estive ao lado das familiares em um momento muito duro. É algo que nunca vou esquecer na minha vida: a dificuldade de dizer para uma mãe que seu filho faleceu. Todo esse cuidado foi importante”, disse.

Em relação à segurança das escolas, segundo Rossieli, já havia sido iniciada uma avaliação em unidades de ensino paulista “vulneráveis” por parte do governo. Sem entrar em detalhes, o secretário destacou que esta será uma das prioridades da pasta.

“Temos que olhar para o aspecto da segurança em si. Já tinha uma preocupação e já

estávamos estudando como apoiar escolas vulneráveis. Temos preocupação que não é só colocar segurança a mais. A câmera não resolve sozinha. A escola tinha câmeras”, explicou.

Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informou que os procedimentos de segurança em todas as 5,3 mil escolas serão revisados e está em estudo um projeto para reforço à segurança nas escolas mais vulneráveis.

As aulas em todas escolas públicas estaduais e municipais de Suzano estão suspensas até a próxima sexta-feira, 15. Na própria sexta-feira, professores da rede discutirão as propostas pedagógicas para acolhimento, na próxima semana, dos alunos e comunidade escolar.

Escola Ruy Brasil

Sobre a Escola Estadual Professor Ruy Brasil, as informações são as seguintes: na segunda-feira (18) a unidade será reaberta apenas para professores e funcionários.

Serão desenvolvidas atividades como acolhimento, preparação e apoio psicológico com apoio do Instituto de Psicologia da USP, técnicos da Secretaria da Educação, entre outros profissionais e especialistas.

Também será mobilizada uma rede de apoio com instituições públicas e privadas para traçar um planejamento e estruturação das atividades de apoio a alunos, familiares, professores, servidores e toda comunidade.

A partir da próxima terça-feira (19), a unidade será reaberta para comunidade de pais, alunos e professores participarem de projetos pedagógicos na escola. Serão atividades livres, oficinais, apoio psicológico, rodas de conversa, depoimentos e compartilhamento de boas práticas, entre outras atividades.

Será dado apoio de equipe de especialistas da Secretaria Estadual e Municipal Educação, equipes técnicas da Prefeitura Municipal e outros especialistas como Instituto de Psicologia da USP, centros de Atenção Psicossocial (CAPES) da Prefeitura, entre outras instituições também farão parte do grupo de apoio.

Com objetivo de mudar o ambiente escolar, toda estrutura interna será pintada e revitalizada com o apoio da comunidade escolar.

topo 

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Profissional armado em escola não é solução, diz secretário de educação de SP

Um dia após o massacre em Suzano, na Grande São Paulo, o secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, disse nesta quinta-feira, 14, que mais armas não vão resolver os problemas e que colocá-las nas mãos de professores pode provocar reações indesejadas.

Rossieli afirmou ainda que o governo estadual já havia iniciado um estudo sobre segurança de escolas vulneráveis. E que os procedimentos de segurança, inclusive em relação a novos equipamentos, estão sendo reavaliados pela Secretaria.

Ao ser questionado na Rádio Eldorado nesta manhã sobre as reações políticas ao ataque

a tiros na Escola Raul Brasil em defesa da posse de arma por professores, Rossieli discordou.

“Não acho que mais armas resolverão nossos problemas. Colocar arma na mão do professor pode ter determinada reação e muitas vezes nem sempre a melhor reação. É uma opinião pessoal, sem ser especialista. Não acho que mais armas vão resolver os problemas”, afirmou.

Nesta quarta-feira, o senador Major Olímpio (PSL-SP) defendeu o decreto que flexibiliza a posse de armas no País. Segundo ele, se algum funcionário do colégio estivesse armado, a tragédia poderia ter sido menor.

“Se houvesse um cidadão com uma arma regular dentro da escola, um professor, um servente ou policial aposentado que trabalha lá, ele poderia ter minimizado o tamanho da tragédia”, afirmou o senador.

“Precisamos de mais diálogo e conversa. Tivemos tragédia desse tipo dentro de igreja e de cinema também. Vamos ter que colocar arma na mão do padre e do cara que controla a entrada no cinema? Não é isso que vai resolver os nossos problemas hoje”, disse o secretário.

Para Rossieli, a tragédia é uma oportunidade para discutir a aproximação da escola com a família e a ampliação de espaços de debate com os alunos. Segundo o secretário, os procedimentos de segurança, de entrada e saída, serão revistos nas escolas estaduais.

“Precisamos olhar para os problemas de segurança nos formatos diferentes na rede. Estamos olhando para isso para melhorar todos esses procedimentos”, afirmou.

O secretário explicou que nesta quarta-feira a maior preocupação do governo estadual era não deixar que familiares soubessem sobre a morte dos adolescentes pela imprensa. “Estive ao lado das familiares em um momento muito duro. É algo que nunca vou esquecer na minha vida: a dificuldade de dizer para uma mãe que seu filho faleceu. Todo esse cuidado foi importante”, disse.

Em relação à segurança das escolas, segundo Rossieli, já havia sido iniciada uma avaliação em unidades de ensino paulista “vulneráveis” por parte do governo. Sem entrar em detalhes, o secretário destacou que esta será uma das prioridades da pasta.

“Temos que olhar para o aspecto da segurança em si. Já tinha uma preocupação e já estávamos estudando como apoiar escolas vulneráveis. Temos preocupação que não é só colocar segurança a mais. A câmera não resolve sozinha. A escola tinha câmeras”, explicou.

Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informou que os procedimentos de segurança em todas as 5,3 mil escolas serão revisados e está em estudo um projeto para reforço à segurança nas escolas mais vulneráveis.

As aulas em todas as escolas públicas estaduais e municipais de Suzano estão suspensas até a próxima sexta-feira, 15. Na própria sexta-feira, professores da rede discutirão as propostas pedagógicas para acolhimento, na próxima semana, dos alunos e comunidade

escolar.

Escola Ruy Brasil

Sobre a Escola Estadual Professor Ruy Brasil, as informações são as seguintes: na segunda-feira, 18, a unidade será reaberta apenas para professores e funcionários. Serão desenvolvidas atividades como acolhimento, preparação e apoio psicológico com apoio do Instituto de Psicologia da USP, técnicos da Secretaria da Educação, entre outros profissionais e especialistas.

Também será mobilizada uma rede de apoio com instituições públicas e privadas para traçar um planejamento e estruturação das atividades de apoio a alunos, familiares, professores, servidores e toda comunidade.

A partir da próxima terça-feira, 19, a unidade será reaberta para comunidade de pais, alunos e professores participarem de projetos pedagógicos na escola. Serão atividades livres, oficinais, apoio psicológico, rodas de conversa, depoimentos e compartilhamento de boas práticas, entre outras atividades.

Será dado apoio de equipe de especialistas da Secretaria Estadual e Municipal Educação, equipes técnicas da Prefeitura Municipal e outros especialistas como Instituto de Psicologia da USP, centros de Atenção Psicossocial (CAPES) da Prefeitura, entre outras instituições também farão parte do grupo de apoio.

Com objetivo de mudar o ambiente escolar, toda estrutura interna será pintada e revitalizada com o apoio da comunidade escolar.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

**Com Vélez desgastado, Onyx acena a evangélicos com cargos no MEC
Bancada cogita declarar independência ao governo e só se alinhar em pautas sobre costumes; de olho na Previdência, chefe da Casa Civil acena com vagas**

O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, durante cerimônia de assinatura da medida provisória que estabelece medidas para combater fraudes em benefícios pagos pela Previdência Social, em Brasília (DF) - 18/01/2019 (Wilson Dias/Agência Brasil)

O desgaste do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, passou a ser considerado pelo governo como uma oportunidade para assegurar apoio no Congresso à reforma da Previdência. O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, tem dito que os postos do MEC poderiam acalmar os ânimos e abrir caminho entre parlamentares. O respiro viria em boa hora para os articuladores políticos.

A bancada evangélica, por exemplo, discute divulgar nas próximas semanas um manifesto de “independência” em relação ao governo. O grupo, um dos pilares da eleição do presidente Jair Bolsonaro (PSL), reclama da falta de diálogo e também de espaço na Esplanada.

Os cargos disponíveis no MEC seriam suficientes para conter a atual onda de descontentes e desarmar aquelas que estão em formação. Além da própria cadeira de Vélez, que não está garantido no cargo, a pasta da Educação conta com uma extensa lista de postos que poderiam ser preenchidos com indicações de parlamentares.

Estariam disponíveis, por exemplo, escritórios regionais do ministério, instalados nos estados. Há ainda o Instituto Benjamim Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizados no Rio e que poderiam atender especialmente a bancada fluminense. Para completar, a Fundação Joaquim Nabuco, com mais de 200 postos, e a **Capes**, que cuida de bolsas de pesquisa na área de pós-graduação.

Todo esse potencial para aplacar os ânimos têm sido colocado na balança para definir o destino de Vélez. Bombardeado por duas das três alas que integram sua equipe, o professor colombiano procurou na última semana realizar uma profunda mudança nos quadros do MEC para tentar recuperar a estabilidade. Sete pessoas próximas foram exoneradas.

As mudanças, no entanto, ocorreram num momento em que Vélez já estava com a credibilidade abalada, sem aliados no Planalto, e não tiveram o efeito esperado. Vulnerabilidade que cresce com o apetite pelos cargos.

Embora Bolsonaro tenha confirmado formalmente nesta semana a sua permanência no posto, o professor colombiano está abalado. Ele tem feito uso de remédios para depressão desde a repercussão negativa da declaração que deu a VEJA, quando comparou viajantes brasileiros a canibais. Nesta semana, o ministro teve uma crise hipertensiva.

Evangélicos

O Ministério da Educação sempre foi um posto cobiçado pela bancada evangélica. Parlamentares não escondem a frustração de não terem sido contemplados com postos na área, que foi dividida entre militares, um grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho e a um grupo de técnicos. Seria o momento da reparação.

O descontentamento, contudo, vai além do MEC. A mais recente baixa na conta dos evangélicos, dentro do governo, foi a exoneração, na semana passada, de Pablo Tatim, ex-subchefe de Ações Governamentais, cuja indicação foi referendada pela frente dos evangélicos.

A bancada evangélica já havia afinado o discurso e decidiu votar alinhada com o governo apenas nas pautas relativas a temas de costumes. Na semana passada, o deputado Marco Feliciano (Podemos-SP) usou o Twitter para mandar um recado. “Vocês não pediram minha opinião, mas deixo aqui humildemente a mesma. A comunicação está péssima”, escreveu.

Emendando um apelo: “Quando o governo resolve governar sozinho, se torna um gigante com pés de barro. O que adianta ter a estrutura que tem se o alicerce é frágil? O presidente tem que cimentar os pés. E isso se faz chamando as bancadas para conversar”, disse. Após a publicação, Feliciano foi escolhido para ser um dos vice-líderes do governo na Câmara e pondera que pode usar a posição para reaproximar a frente do governo. “Talvez o manifesto não seja necessário”, disse.

Atualmente, os deputados da frente reclamam que não conseguem ser recebidos por ministros e não têm respostas às demandas que fazem. O deputado Sóstenes Cavalcanti (DEM-RJ), um dos cotados para liderar a bancada, por exemplo, diz que não consegue agenda com Vélez. Embora o parlamentar tenha feito discurso, no plenário da Câmara,

em defesa do ministro, segue sem ser recebido.

A bancada se reuniu nesta quarta-feira, 13, em Brasília para alinhar seus posicionamentos. Estavam presentes cerca de trinta parlamentares, dos 108 que compõem a frente.

A partilha dos cargos do MEC é vista com naturalidade por grupos que já estão na pasta. Para militares, a exigência maior é de que os postos atualmente ocupados pelo grupo não sejam alterados. Está sob responsabilidade de militares a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, o Inep e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela transferência de recursos a Estados e municípios para a compra de livros didáticos, merenda e transporte escolar.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Professor armado não resolve problema, diz secretário

Para Rossieli Soares, secretário da Educação de SP, a tragédia de Suzano é oportunidade para discutir a aproximação da escola com a família

Um dia após o massacre em Suzano, na Grande São Paulo, o secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, disse nesta quinta-feira, 14, que mais armas não vão resolver os problemas e que colocá-las nas mãos de professores pode provocar reações indesejadas.

Rossieli afirmou ainda que o governo estadual já havia iniciado um estudo sobre segurança de escolas vulneráveis. E que os procedimentos de segurança, inclusive em relação a novos equipamentos, estão sendo reavaliados pela Secretaria.

Ao ser questionado na Rádio Eldorado nesta manhã sobre as reações políticas ao tiroteio na Escola Raul Brasil em defesa da posse de arma por professores, Rossieli discordou.

"Não acho que mais armas resolverão nossos problemas. Colocar arma na mão do professor pode ter determinada reação e muitas vezes nem sempre a melhor reação. É uma opinião pessoal, sem ser especialista. Não acho que mais armas vão resolver os problemas", afirmou.

Nesta quarta, o senador Major Olímpio (PSL-SP) defendeu o decreto que flexibiliza a posse de armas no País. Segundo ele, se algum funcionário do colégio estivesse armado, a tragédia poderia ter sido menor.

"Se houvesse um cidadão com uma arma regular dentro da escola, um professor, um servente ou policial aposentado que trabalha lá, ele poderia ter minimizado o tamanho da tragédia", afirmou o senador.

"Precisamos de mais diálogo e conversa. Tivemos tragédia desse tipo dentro de igreja e de cinema também. Vamos ter que colocar arma na mão do padre e do cara que controla a entrada no cinema? Não é isso que vai resolver os nossos problemas hoje", disse o secretário.

Para Rossieli, a tragédia é uma oportunidade para discutir a aproximação da escola com a família e a ampliação de espaços de debate com os alunos. Segundo o secretário, os

procedimentos de segurança, de entrada e saída, serão revistos nas escolas estaduais.

"Precisamos olhar para os problemas de segurança nos formatos diferentes na rede. Estamos olhando para isso para melhorar todos esses procedimentos", afirmou.

O secretário explicou que nesta quarta a maior preocupação do governo estadual era não deixar que familiares soubessem sobre a morte dos adolescentes pela imprensa. "Estive ao lado das famílias em um momento muito duro. É algo que nunca vou esquecer na minha vida: a dificuldade de dizer para uma mãe que seu filho faleceu. Todo esse cuidado foi importante", disse.

publicidade

Em relação à segurança das escolas, segundo Rossieli, já havia sido iniciada uma avaliação em unidades de ensino "vulneráveis" por parte do governo. Sem entrar em detalhes, o secretário destacou que esta será uma das prioridades da pasta.

"Temos que olhar para o aspecto da segurança em si. Já tinha uma preocupação e já estávamos estudando como apoiar escolas vulneráveis. Temos preocupação que não é só colocar segurança a mais. A câmera não resolve sozinha. A escola tinha câmeras", explicou.

Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informou que os procedimentos de segurança em todas as 5,3 mil escolas serão revisados e está em estudo um projeto para reforço à segurança nas escolas mais vulneráveis.

As aulas em todas as escolas públicas estaduais e municipais de Suzano estão suspensas até a próxima sexta-feira, 15. Na própria sexta-feira, professores da rede discutirão as propostas pedagógicas para acolhimento, na próxima semana, dos alunos e comunidade escolar. A Seduc-SP, em conjunto com especialistas do Instituto de Psicologia da USP, Unicamp e Prefeitura Municipal de Suzano, irá dar suporte pedagógico e psicológico para a estruturação de todas as atividades.

Sobre a Escola Estadual Professor Ruy Brasil

1- Na segunda-feira, 18, a escola será reaberta apenas para professores e funcionários. Serão desenvolvidas atividades como acolhimento, preparação e apoio psicológico com apoio do Instituto de Psicologia da USP, técnicos da Secretaria da Educação, entre outros profissionais e especialistas.

Também será mobilizada uma rede de apoio com instituições públicas e privadas para traçar um planejamento e estruturação das atividades de apoio a alunos, familiares, professores, servidores e toda a comunidade.

2- A partir da próxima terça-feira, 19, a unidade será reaberta para a comunidade de pais, alunos e professores participarem de projetos pedagógicos na escola. Serão atividades livres, oficinais, apoio psicológico, rodas de conversa, depoimentos e compartilhamento de boas práticas, entre outras atividades. Apoio de equipe de especialistas da Secretaria Estadual e Municipal de Educação, equipes técnicas da Prefeitura Municipal e outros especialistas como Instituto de Psicologia da USP, centros de Atenção Psicossocial (CAPES) da Prefeitura, entre outras instituições também farão parte do grupo de apoio.

3- Com objetivo de mudar o ambiente escolar, toda estrutura interna será pintada e revitalizada com o apoio da comunidade escolar.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Profissional armado em escola não é solução, diz secretário de educação de SP

Um dia após o massacre na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP), o secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, disse hoje que mais armas não vão resolver os problemas e que colocá-las nas mãos de professores pode provocar reações indesejadas.

Rossieli afirmou ainda que o governo estadual já havia iniciado um estudo sobre segurança de escolas vulneráveis. E que os procedimentos de segurança, inclusive em relação a novos equipamentos, estão sendo reavaliados pela Secretaria.

Ao ser questionado na Rádio Eldorado nesta manhã sobre as reações políticas ao ataque a tiros na Escola Raul Brasil em defesa da posse de arma por professores, Rossieli discordou.

"Não acho que mais armas resolverão nossos problemas. Colocar arma na mão do professor pode ter determinada reação e muitas vezes nem sempre a melhor reação. É uma opinião pessoal, sem ser especialista. Não acho que mais armas vão resolver os problemas", afirmou.

Nesta quarta-feira, o senador Major Olímpio (PSL-SP) defendeu o decreto que flexibiliza a posse de armas no País. Segundo ele, se algum funcionário do colégio estivesse armado, a tragédia poderia ter sido menor.

"Se houvesse um cidadão com uma arma regular dentro da escola, um professor, um servente ou policial aposentado que trabalha lá, ele poderia ter minimizado o tamanho da tragédia", afirmou o senador.

"Precisamos de mais diálogo e conversa. Tivemos tragédia desse tipo dentro de igreja e de cinema também. Vamos ter que colocar arma na mão do padre e do cara que controla a entrada no cinema? Não é isso que vai resolver os nossos problemas hoje", disse o secretário.

Para Rossieli, a tragédia é uma oportunidade para discutir a aproximação da escola com a família e a ampliação de espaços de debate com os alunos. Segundo o secretário, os procedimentos de segurança, de entrada e saída, serão revistos nas escolas estaduais.

"Precisamos olhar para os problemas de segurança nos formatos diferentes na rede. Estamos olhando para isso para melhorar todos esses procedimentos", afirmou.

O secretário explicou que ontem a maior preocupação do governo estadual era não deixar que familiares soubessem sobre a morte dos adolescentes pela imprensa. "Estive ao lado das familiares em um momento muito duro. É algo que nunca vou esquecer na minha vida: a dificuldade de dizer para uma mãe que seu filho faleceu. Todo esse cuidado foi importante", disse.

Em relação à segurança das escolas, segundo Rossieli, já havia sido iniciada uma

avaliação em unidades de ensino paulista "vulneráveis" por parte do governo. Sem entrar em detalhes, o secretário destacou que esta será uma das prioridades da pasta.

"Temos que olhar para o aspecto da segurança em si. Já tinha uma preocupação e já estávamos estudando como apoiar escolas vulneráveis. Temos preocupação que não é só colocar segurança a mais. A câmera não resolve sozinha. A escola tinha câmeras", explicou.

Em nota, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informou que os procedimentos de segurança em todas as 5,3 mil escolas serão revisados e está em estudo um projeto para reforço à segurança nas escolas mais vulneráveis.

As aulas em todas as escolas públicas estaduais e municipais de Suzano estão suspensas até amanhã. No mesmo dia, professores da rede discutirão as propostas pedagógicas para acolhimento, na próxima semana, dos alunos e comunidade escolar.

Escola Ruy Brasil

Local do ataque, a Escola Estadual Professor Ruy Brasil será reaberta na segunda-feira (18) apenas para professores e funcionários. Serão desenvolvidas atividades como acolhimento, preparação e apoio psicológico com apoio do Instituto de Psicologia da USP, técnicos da Secretaria da Educação, entre outros profissionais e especialistas.

Também será mobilizada uma rede de apoio com instituições públicas e privadas para traçar um planejamento e estruturação das atividades de apoio a alunos, familiares, professores, servidores e toda comunidade.

A partir da próxima terça-feira, 19, a unidade será reaberta para comunidade de pais, alunos e professores participarem de projetos pedagógicos na escola. Serão atividades livres, oficinais, apoio psicológico, rodas de conversa, depoimentos e compartilhamento de boas práticas, entre outras atividades.

Será dado apoio de equipe de especialistas da Secretaria Estadual e Municipal Educação, equipes técnicas da Prefeitura Municipal e outros especialistas como Instituto de Psicologia da USP, centros de Atenção Psicossocial (CAPES) da Prefeitura, entre outras instituições também farão parte do grupo de apoio.

Com objetivo de mudar o ambiente escolar, toda estrutura interna será pintada e revitalizada com o apoio da comunidade escolar.